ANO 35.º DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1955 N.º 11.680

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# Para o Benfica a "Taça de Portugal"

## por ter ganho ao Sporting por 2-1

Os eternos rivais voltaram a encontrar-se esta tarde no Estádio Nacional, para disputarem o jogo final da «Taça de Portugal».

Escusado seria dizer que o magnifico recinto do Vale do Jamor se encheu por completo, como se se tratasse de um encontro internacional. Pode dizer-se até que há bastante tempo não se via o grandioso Estádio com tanta gente. De todos os lados surgia publico, especialmente do lado da Praça da Maratona, de onde o formigueiro era constante e digno de ser observado.

Quer pela auto-estrada, onde a circulação de automóveis era intensa, quer pelo caminho de ferro e outros meios de transporte, tudo parecia pouco para levar ao Estádio Nacional o mar de gente interessada no encontro.

Resumindo: pouco antes do encontro, o enorme anfiteatro estava cheio, de lés-a-lés.

### O sr. Presidente da Republica chega ao Estádio Nacional

Nota-se o primeiro momento de vibração quando as equipas surgem no relvado, primeiro a do Sporting. Ambos os grupos são calorosamente aplaudidos.

De subito, ecôa no Estádio o hino nacional. É o chefe do Estado que chega à tribuna de honra, para assistir ao encontro.

Junto do sr. presidente da Republica encontram-se os srs. ministros da Defesa e da Educação Nacional, com os srs. subsecretários das mesmas pastas.

A chegada do sr. general Craveiro Lopes, toda a assistência se ergueu, ouvindo-se uma prolongada ovação.

Durante a execução do hino nacional, as equipas perfilam-se. E alinham:

*Benfica* — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Zézinho, Arsénio, Águas, Coluna e Palmeiro.

*Sporting* — Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Pacheco, Passos e Juca; Hugo, Travaços, Mokuna, Martins e Albano.

*Arbitro* — Vieira da Costa, do Porto.

Na equipa «leonina», verifica-se a falta de Vasques e de Barros, o primeiro por ter regressado do estágio a casa com um forte ataque de gripe, e o segundo por haver sofrido, em treino, uma distensão.

(Continua na ultima página)

**Os nossos, os de Miranda do Douro, dançam ao ritmo dos paulitos, ao passo que estes, Ingleses, bailam agitando lenços, quando interpretam as «Danças Mouriscas», tão apreciadas pelos Britanicos. De fatos brancos, com flores nos chapeus e guisos nas pernas, estes foliões em grupos de sete, exibem-se ao ar livre, desde Londres ás mais pacatas aldeias da Grã-Bretanha**

JOGO DE PASSAGEM

## O Caldas empatou

### a primeira «mão»

### no campo do Boavista

PORTO, 12. *(Por linha telefónica directa).*— O campo «Mascarenhas Junior», do Boavista, encheu-se completamente, notando-se muita gente que veio expressamente das Caldas da Rainha para assistir ao primeiro jogo de competição entre o penultimo classificado da 1.ª Divisão (Boavista) e o segundo classificado da 2.ª Divisão (Caldas S. C.).

Os grupos alinharam:

*Boavista* — Granja; Videira e Barbosa; Alcino, Caiado e Guizanda; Lourenço, Medina, Soares, Manero e Barros.

*Caldas*—Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Bispo, Calichio, Martin. António Pedro e Anacleto.

*Arbitro*—Hirminio Soares, de Lisboa.

O Boavista teve de jogar todo de branco para que não se confundisse com a equipa do grupo adversário.

As primeiras jogadas pertenceram ao Boavista que ensaiou várias jogadas em profundidade, todavia sem perigo aparente para a baliza do Caldas. Estes conseguiram numa fugida obter um «canto» a seu favor que, marcado, nada resultou.

Ambas as equipas lutaram com muita vontade mas os avanços que realizaram eram fácilmente desfeitos pelas defesas e guarda-redes.

Aos 15 minutos, Alcino perdeu a melhor oportunidade por demorar o remate. Dois minutos depois, numa jogada pelo lado direito, Calichio centrou para a frente da baliza e Vi-

(Continua na ultima página)

## Logo à noite, as marchas

### (número máximo das Festas da Cidade)

### desfilarão pelas ruas de Lisboa

*Hoje, véspera de Santo António, é o dia grande das Festas da Cidade. Lisboa, que já ontem começou a queimar foguetes e busca-pés, vai esta noite folgar pelos pátios, escadinhas, becos e larguinhos seiscentistas. Por toda a parte se ergue um trono votivo, um palanque, um festão de verdura, uma cadeia ou um cravo de papel. E' que nem todos caberão ao longo do recinto reservado ao desfile das marchas e muitos terão de se divertir a seu modo. Entretanto, durante todo o dia, sob a orientação de Leitão de Barros, rodeado de um verdadeiro estado-maior de colaboradores, trabalhou-se para ultimar os preparativos do desfile de logo á noite. Na Rua de D. Luís I, onde a Camara tem vastos terrenos para depósitos, instalou-se o quartel general, sem lhe faltar uma equipa de costureiras que, á ultima hora, iam retocando o que estava necessitado de retoques, enquanto outros «decoradores» iam ajaezando os gericos a integrar no desfile.*

*Por volta das 5 da tarde, começaram a chegar, na sua máxima força, os «marchantes» e o material transportável—arcos e balões, guarda-roupa e objectos acessórios.*

*Até altas horas da noite, a entrar já pela madrugada, rapazes e raparigas fizeram os ultimos ensaios, cantaram e deram ao pé, não apenas dentro das sociedades de recreio mas, ainda, evolucionando pelas artérias dos seus bairros.*

*Pelas tantas da madrugada, ainda era possivel ouvir o ruido das 30 «lambrettas» que, logo á noite, vão desfilar, em representação do Bairro de Alvalade elas de calças, camisola e chapeu de abas, á mexicana, eles com*

(Continua na 7.ª página)

## 82 mortos e 100 feridos

### é o total até agora apurado

### das vitimas do trágico acidente na corrida automobilística de Le Mans

**LE MANS, 12—De madrugada, enquanto a pequena cidade comentava, com emoção, as circunstancias em que se deu a catástrofe, os feridos vinham chegando ao centro hospitalar, em ambulancias e em carros particulares, e eram levados para os serviços de cirurgia, onde uma legião de médicos e enfermeiras, chamados com urgência de todos os pontos da região, cuidam dos mais graves.**

**O ministro da Saude, Bernard Lafay, que chegou a Mans, dirige ele próprio as operações de socorros. Diante da porta do hospital, os parentes e amigos, ansiosos, consultam a lista dos mortos que atingia, então, o numero de 71. A esta lista, já longa, será necessário juntar a dos feridos agonizando nas casas de saude. Entre os 94 feridos, encontra-se o corredor automobilista Richard William Jacobs, cujo estado seria desesperado.**

**Quanto aos mortos, apesar da boa vontade de todos — «gendarmes», guardas, religiosas e pessoal hospitalar — não foi ainda possivel arranjar-lhes uma camara ardente. A casa mortuária do hospital é demasiado pequena para que caibam todos. Nas pequenas salas contiguas á Morgue, alinham-se, no chão, dezenas e dezenas de cadáveres. Encerados, lençois, panos simples, cobrem os corpos ensanguentados,**

(Continua na página seguinte)

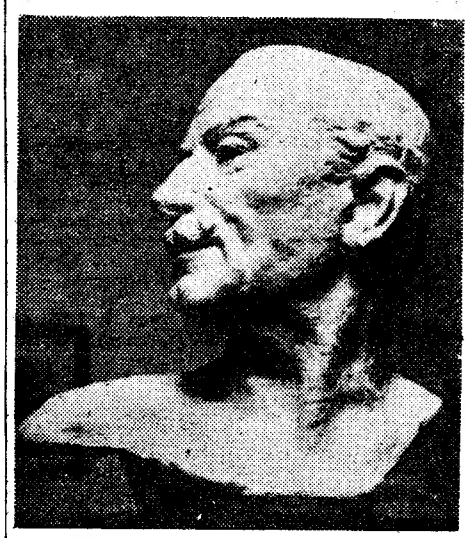
## *Chegou de Paris*

### a delegação portuguesa à O. E. C. E.

Vindo de Paris chegaram hoje á tarde a Lisboa o ministro da Presidência, prof. Costa Leite (Lumbrales) e o subsecretário do Tesouro, prof. António Pinto Barbosa, que naquela cidade participaram nos trabalhos do conselho ministerial da O. E. C. E.

Aguardavam, no aeroporto, aqueles membros do Governo os srs. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. José Violante, em representação do ministro das Finanças; dr. Felner da Costa, pelo S. N. I.; dr. Manuel Barbosa, pai do sr. subsecretário do Tesouro e eng. Pereira Coutinho, chefe de gabinete do ministro da Presidência.

## *O centenário de Malhoa*



**No jardim de Figueiró dos Vinhos, terra onde mestre Malhoa viveu e morreu, executando ali, ébrio de luz e de cor, toda a sua grande obra de «ar livre», será inaugurado, no fim do próximo mês, como dissemos, o monumento, que perpetuará a fama do portuguesíssimo pintor. A peça principal é o expressivo busto do inolvidável artista, executado pelo distinto escultor António Duarte, por incumbência da comissão executiva da comemoração do centenário de Malhoa**

## Cavaleiros portugueses

### no concurso de Paris

PARIS, 12.—No concurso hipico internacional de Paris, a primeira prova disputada, o prémio de Tremblay foi ganha pelo capitão Salvatore Apper (Itália), no «Sermella», com 4 pontos e uma falta, seguido do capitão Leprado (França), no «Ukase».

*Os cavaleiros portugueses tenente Semedo de Albuquerque, na «Belice», e o capitão Henrique Calado, no «Martingil», classificaram-se em 3.º lugar «ex-aequo».—(F. P.).*

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

**2.ª TIRAGEM**

# Começaram a chegar os delegados

## ao 7.º congresso de socorros a náufragos

Já se encontram instalados no Estoril muitos dos delegados que vêm tomar parte no VII Congresso de Socorros a Náufragos que ali decorrerá de 13 a 16 do corrente, com a presença de muitas centenas de delegados de 21 países, entre os quais figura o dr. Alain Bombard, célebre «náufrago coluntário», cuja aventura apaixonou todo o Mundo quando, sósinho, na sua pequena jangada «Hérétique» atravessou o Atlantico alimentando-se sómente de suco de peixe, água do mar e «plancton».

Numa conferência que, na próxima terça-feira, proferirá no teatro do Palácio Foz, o dr. Bombard fará um relato da sua viagem e referir-se-á aos estudos da sobrevivência da vida humana no mar, facto para cujo conhecimento ele próprio tanto contribuiu. Será nessa altura exibido o seu conhecido filme «Naufragé voluntaire» que ele próprio filmou no decorrer da sua travessia do Atlantico.

Hoje, á noite, já com a presença de quase todos os delegados, realizar-se-á no Estoril Palácio um jantar de boas-vindas aos congressistas e a suas esposas, oferecido pelo Instituto de Socorros a Náufragos.

Amanhã, ás 9 e 30, realizar-se-á a abertura solene do congresso em sessão que será presidida pelo sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha.

### A chegada de Allain Bombard

O dr. Bombard chegou hoje a Lisboa, ás 16 horas, em avião vindo de Paris. Acompanhava-o sua esposa e no aeroporto aguardava-o o sr. comandante Jaime Couceiro, inspector dos serviços de socorros a náufragos. O conhecido investigador francês seguiu, logo após a chegada, para o Estoril.

# Os «capacetes de aço»

## do marechal Kesselring foram hostilizados pela multidão

GORSLAR (Alemanha Ocidental), 12. — Cerca de 500 policias, brandindo bastões de borracha, fizeram recuar, ontem á noite, nesta cidade, uma multidão que exprimia a sua desaprovação a uma concentração convocada pela organização de «capacetes de aço», «Stahlhelm», do marechal de campo Albert Kesselring.

A Polícia deteve cerca de 25 pessoas, as quais tinham avançado até junto de cordas, perto da residência medieval imperial, onde os «stahlhelmers» se reuniram.

Kesselring disse apenas algumas palavras, afirmando estar satisfeito por se encontrar na concentração. O seu médico tinha-o aconselhado a não pronunciar um longo discurso.

Segundo um dirigente, os anti-stahlhelmers», muitos dos quais vieram de um contra-comicio convocado pela Federação Sindical Alemã, procuravam afastar os ex-soldados com gritos: «A Policia está a vigiar-vos».

Acorreram á concentração cerca de 1.300 ex-soldados. Numa certa altura, durante a concentração junto do velho palácio imperial, os anti-«stahlhelmers» lançaram grande quantidade de pedras contra a Policia.

Ao anoitecer, os «stahlhelmers» desfilaram em grupos de 40 a 50 para uma continencia á bandeira. Em seguida, formaram longa coluna com archotes e cerca de 100 bandeiras e organizaram um cortejo até o monumento de guerra, em Gorslar, para deporem coroas de flores. Kesselring passou-lhes ali revista.—(R.).

# Prémio de consolação

## para os que não puderam fazer a «ponte» em Espanha...

CAMPO MAIOR, 11. — Milhares de Portugueses, aproveitando a «ponte», começaram a chegar á fronteira de Espanha, logo ás primeiras horas da manhã do dia 9. Mas, para contentar aqueles milhões de outros Portugueses que não puderam fazer o mesmo, diremos, como prémio de consolação, que foram os mais felizes, tamanho foi o embaraço criado na fronteira. No Caia, na parte espanhola, por exemplo, a passagem fez-se com enorme dificuldade. Os automóveis e autocarros esperaram horas e horas que os despachassem, porque, do outro lado da fronteira, ao contrário do que se fez e muito bem, na parte portuguesa não foi aumentado o pessoal encarregado de examinar os passaportes, apesar de os consulados saberem, antecipadamente, o numero de vistos solicitados. Os nossos compatriotas esperaram longas horas, sendo bom que se evitasse, de futuro, uma ausência de medidas de emergencia tão contrária ás boas relações luso-espanholas. Houve quem tentasse atravessar a fronteira de Caia ás 9 da manhã e, ás 4 da tarde, tivesse de desistir da viagem, para seguir, no dia seguinte, de comboio. A essa hora tardia, ainda estavam a chegar autocarros á fronteira.

# A diabólica corrida de Mans

## continuou na «pista da morte»

## *enquanto a cidade vive horas de lancinante tragédia*

**(Continuação da página anterior)**

**vendo-se aqui e além membros decepados. Há uma cabeça separada do tronco. Folhas de jornal escondem os rostos mais desfigurados. Num «hangar», as macas, amontoadas, gotejam sangue. De mistura com um odor de formol, há um cheiro activo de sangue. Pequenos grupos, á procura de um irmão, de um pai ou de um marido, percorrem a sala. Há cenas aflitivas, soluços e gritos, olhares ansiosos para os corpos desfigurados. E enquanto lá fora, no «anel de asfalto», a corrida louca continua, chegam os primeiros ramos de flores á Morgue que são depostos sobre os encerados e lençóis cobrindo as vítimas.**

**As ambulancias correm a cidade, á procura de dadores de sangue.—(F. P.).**

### Cenas lancinantes

LE MANS, 12—Ao raiar do dia, e enquanto na pista, continuava a famosa corrida das «Vinte e Quatro Horas», no hospital desenrolavam-se cenas de tragédia. Os que perderam alguém na catástrofe tinham passado a noite perscrutando as intermináveis listas de mortos e feridos, afixadas á porta, receando ler nelas um nome querido.

Um camponês de idade, de casaco e calças de veludo preto, percorreu 23 quilómetros durante a noite, depois de ter ouvido a notícia do desastre na rádio, porque um filho tinha ido ver a corrida. O nome do filho não estava nas listas, mas ele ali ficou, prostrado, sem coragem para se afastar, enquanto todas as vítimas não estivessem identificadas.

A dor das mães e esposas é dura de contemplar. Algumas nem querem acreditar, quando sabem a terrível notícia. Mas depois, perante a brutal evidência, choram baixinho ou praguejam contra a «maldita corrida».

**Esta manhã, estava apurado que houvera uns 80 mortos, entre os quais 9 ainda não identificados e havia 100 feridos, 4 deles em estado gravissimo, em tratamento nos seis hospitais da cidade.**

Apesar do grande numero, todos os feridos foram transportados e tratados no mínimo de tempo. O centro hospitalar de Le Mans estava á altura das circunstancias e não foi necessário qualquer auxílio exterior. Foram muitas as pessoas com ferimentos no cranio, atingidas por peças do motor do carro, ao explodir. Durante toda a noite, trabalharam nove equipas de cirurgia. Os dadores voluntários de sangue apresentaram-se em grande numero, sendo satisfeitas todas as necessidades de transfusão.—(F. P.).

### O numero oficial de mortos

**LE MANS, 12.—Ás 15 e 40, o balanço oficial das vítimas da tragédia automobilistica eleva a 82 o numero de mortos.—(F. P.).**

### Algumas das vítimas identificadas

LE MANS, 12—Na lista dos mortos no trágico desastre da corrida das «Vinte e Quatro Horas», a Policia citou o nome de Jacques Diamond, nascido em 3 de Abril de 1931, de Londres. Quase todas as vitimas até então anunciadas e identificadas eram francesas.

Na primeira lista de feridos encontram-se os nomes de V. M. T. Sanders, de Braunston (Inglaterra); Rey Hunton, militar americano adido ao Hospital de Orleans; e John Chapman, de Paris. Dois policias e várias crianças fazem parte, também, da lista.—(R.).

### Levegh escapara horas antes de outro acidente

*LE MANS, 12—A esposa de Pierre Levegh assistiu á morte trágica do marido, quando se encontrava na bancada principal, a marcar o seu tempo com um cronómetro. Madame Bouillin (verdadeiro nome de Levegh) regressou a Paris, durante a noite, a fim de estar ao lado de sua sogra, que adoeceu ao ter conhecimento da morte do filho.*

*Doze horas antes da sua morte, Levegh escapou por pouco, durante uma corrida de treino, quando o seu carro quase embateu num «Gordini», que, pouco antes, tivera um acidente. Levegh disse, depois, aos seus amigos: «Escapei por pouco. Deveria haver melhor sinalização. Os nossos carros vão com grande velocidade».—(R.).*

### Fangio descreve o acidente fatídico

**LE MANS, 12—O campeão mundial, Juan Manuel Fangio (Argentina), referindo-se, hoje, nesta cidade ao motorista do malfadado «Mercedes», que causou o desastre automobilistico de Le Mans, disse: «Levegh salvou-me a vida».**

**Fangio acabava de ter conhecimento da morte do veterano francês Pierre Levegh, de 50 anos. A notícia fora-lhe ocultada durante 3 horas. «Levegh, Kling (outro motorista da «Mercedes») e eu tínhamos apenas algumas tiradas mais a realizar antes de para para reabastecer e entregarmos os volantes aos nossos co-motoristas. Eu estava a fazer 260 quilómetros á hora, quando, justamente antes de chegarmos ás primeiras marcas, vi em frente de mim, a cerca de 50 metros, Levegh levantar, subitamente, a sua mão. Ele prevenia-me de qualquer perigo que não podia ver. Travei, mas áquela velocidade, não se podia pensar em parar a alguns metros. Não pude ver tudo o que aconteceu. Apenas verifiquei que Levegh se despistou para a direita, enquanto que o «Austin Healey», de Macklin, se lançou para a esquerda, mesmo em frente de mim. Como passei e não choquei com Macklin, não sei. E' puramente uma questão de reflexos. Tudo o que sei é que rodeei o «Austin Healey» no momento em que penetrava numa explosão de fumo vinda da minha esquerda. Infelizmente, soube depois que esse fumo era proveniente do carro de Levegh».—(R.).**

### O filme da tragédia

*PARIS, 12.—A televisão francesa transmitiu ás 10 e 30 o filme do desastre na corrida de Le Mans. No próprio local do acidente encontrava-se um grupo de operadores, os quais filmaram por completo todas as cenas da tragédia. Algumas delas, por demasiadamente horriveis, foram cortadas. Vê-se o carro de Levegh saltar depois do choque, passar pelo ar, sobre a pista, como um bólide, cair e começar a arder. Um padre corre para o local do desastre, enquanto dois policias se inclinam sobre o carro. Chegam os socorros e os bombeiros que tentam apagar o incêndio. Ao longe, vêem-se pessoas a correr para o posto dos Correios, a enviarem noticias tranquilizadoras ás familias.—(F. P.).*

### A desistência dos corredores da firma «Mercedes»

LE MANS, 12—Depois da desistência de Fangio-Moss, que ia á frente na corrida, Kling-Simon. abandonou-a, também, em sinal de sentimento pelo trágico desastre. A direcção da firma «Mercedes» enviou o seguinte telegrama aos seus representantes em Mans, ordenando-lhes que se retirassem da prova: «Depois de deliberação do conselho de administração da firma «Mercedes», é dada ordem aos corredores para abandonar a corrida. Esta decisão foi tomada devido á mágoa sentida ao tomar-se conhecimento da tragédia e pelo respeito pelas familias das vitimas».

A equipa alemã «Mercedes» perdeu assim uma vitória quase certa na corrida de Le Mans.

O «Mercedes» n.º 19, conduzido pelo «ás» britanico Stirling Moss, que ia á frente, e o n.º 21, que levava ao volante o motorista francês Simon, recebera ordem para abandonar a pista dada pelo director da equipa, Alfred Neubaur, que afirmou: «Há muitos mortos». Os «Mercedes» estavam em apertada competição com os «Jaguar» britanicos, á cabeça dos concorrentes.

Soube-se que o Governo federal alemão pedira, também, de Bonn, á equipa dos «Mercedes» que abandonassem a prova, após o desastre causado pelo acidente do terceiro «Mercedes».

Os organizadores da prova tentaram induzir os Alemães a continuar na corrida, após duas horas de discussão, veio a ordem de retirada, dada pelo dr. Fritz Koenech, director-geral da Daimler Benz, em Stuttgart.

Numa declaração, a equipa dos «Mercedes» diz que a vitória não merecia o terrivel preço que tinha sido pago em vidas humanas, no pior desastre de corridas automobilisticas na História.—(F. P. e R.).

### Apesar da tragédia, milhares de pessoas voltaram a presenciar a prova

LE MANS, 12—Esta trágica corrida das «Vinte e Quatro Horas», tem sido, este ano, uma prova dura para os carros participantes. A' meia-noite, já tinham desistido 17 concorrentes. Pouco depois, o «Jaguar» de Beaumon Dewis saltou da estrada e atolou-se na areia. A seguir, coube a vez de desistir ao «Ferrari», de Trintignant-Schell. Como já tinham desistido Castelotti-Marzotto e Maglioli-Hill, a equipa «Ferrari» deixou de tomar parte na prova. O primeiro lugar passou a ser disputado por «Mercedes» e «Jaguar». Entretanto, seis concorrentes tinham sido desclassificados e a equipa «Mercedes» abandonava a corrida, em sinal de luto pela catástrofe que tantas vítimas causou. Depois de 10 horas, só 30 carros continuavam a rodar, isto é, metade dos que tinham alinhado á partida. A equipa «Jaguar» passou para a frente, com Hawthorn-Bueb a conduzir a prova, tanto na classificação geral como no índice de «performance». Com o raiar do dia, a chuva começou a cair, e os corredores tiveram de diminuir a velocidade. Só havia, então, 27 concorrentes, reduzidos ainda para 24, ás sete horas da manhã, quando o publico voltou a afluir por milhares de pessoas. Entretanto, deixou de chover, e a velocidade aumentou. Os carros de grande cilindrada tinham desaparecido, a pouco e pouco, e havia, de manhã, dois «Porsche» de 1.500 c. c. em 5.º e 6.º lugares.—(F. P.).

### Homenagem à memória das vítimas

LE MANS, 12—Como é de tradição, rezou-se, hoje, missa campal, nas proximidades da pista onde se disputa a corrida das «Vinte e Quatro Horas». Desta vez, em virtude do grande desastre de ontem, a cerimónia teve emoção especial.

Milhares de fieis, abrigando-se do frio e da chuva conforme podiam, sob um Céu triste, cheio de nuvens baixas, acompanharam o sacerdote, quando este lhes pediu uma oração especial por aqueles que ontem morreram de forma tão horrivel. As bandeiras em volta das tribunas desceram para meia adriça, em sinal de luto. Um coro de escuteiros acompanhou a cerimónia. E na pista, sem descanso, os carros continuavam a rodar.—(F. P.).

### O drama da mãe de Levegh

*PARIS, 12—Um médico foi chamado para a cabeceira da senhora Levegh, de 68 anos, mãe do corredor de automóveis Levegh, que ontem moreu em Le Mans. A senhora Levegh teve um ataque ao conhecer a morte de seu filho. Repetia constantemente: «Tragam-me o meu Pierrot».—(R.).*

### Cinco «ases» automobilistas mortos em dois meses

**PARIS, 12—Com Pierre Levegh, vítima de terrível acidente na corrida de Le Mans, morreram cinco corredores em provas automobilísticas, no espaço de dois meses. Em 10 de Abril, no «Grande Prémio de Pau», o Italiano Alborghetti derrapou numa curva; em 8 de Maio, nas «Mil Milhas», o francês Pauschol foi contra um poste; em 25 de Maio, em Monza, o Italiano Alberto Ascari saltou da pista; em 30 de Maio, Bill Vukovitch morreu carbonizado, na corrida de Indianapolis.—(F. P.).**

### Os vencedores bateram o «record» da corrida

**LE MANS, 12.—A classificação final da prova automobilistica das «Vinte e Quatro Horas» é a seguinte:**

**1.º, Mike Hawthorn-Bueb, em «Jaguar», 307 voltas (4.412.044 quilómetros), em 24 h., 2 m., 57 s. e 9/10; 2.º, Collins-Frère, em «Aston-Martin», 302 voltas, em 24 h., 0 m., 40 s. e 1/10; 3.º, Swaters-Claes, em «Jaguar», 296 voltas, em 24 h., 3 m., 0 s. e 3/10.**

**Nos 4.º, 5.º e 6.º lugares, classificaram-se, respectivamente: Polensky-Frankenberg, Seidel-Gendebien e Glocker-Iukan, todos em «Porsche».**

**Os vencedores bateram o «récord» da corrida, com 4.135 quilómetros, 380 metros (média, 172,308 kms.).**

**O «récord» anterior era de 170,336 quilómetros á hora.—(F. P. e R.).**

# Vida religiosa

### O Papa abençoou os membros da «Caritas»

A sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, presidente da União de Caridade Portuguesa «Caritas», recebeu a seguinte carta, da Secretaria de Estado de Sua Santidade:

«Ex.ma Senhora: Cumpre-nos comunicar a V. Ex.ª que o Santo Padre recebeu e viu com muito prazer e particular benevolencia o album de fotografias do posto que a «Caritas» abriu em Fátima.

«Sua Santidade faz votos por que tal iniciativa produza os melhores frutos espirituais para bem dos peregrinos pobres.

«Com penhor de novas assinaladas graças, o Augusto Pontifice concede a V. Ex.ª e a todos os que trabalham na Caritas a Benção Apostólica implorada.

«Com a maior consideração, sou de V. Ex.ª muito dev.º no Senhor — *A. Dell'Acqua*, substituto».

### O sr. cardeal-patriarca benzeu um altar e uma imagem de Santo Honorato

Por iniciativa da «Revista Portuguesa de Panificação», o sr. cardeal-patriarca benzeu esta tarde, na igreja da Encarnação, um altar especialmente construido para a instituição do culto de Santo Honorato, patrono da Panificação, e uma imagem daquele santo. Depois, foi celebrado um «Te Deum», a que assistiram diversas entidades oficiais e muitos industriais.

Ao meio-dia, na Central da Baixa, realizou-se um almoço dos alunos que terminaram o curso de panificação instituido por aquela revista, oferecido ao seu professor, engenheiro Vitor Moreira.

### Comunhão das crianças espanholas

Na igreja de S. Roque, realizou-se hoje, de manhã, a cerimónia da primeira comunhão e da comunhão solene de cerca de 200 crianças da colónia espanhola de Lisboa.

Foi celebrante e ministrou a comunhão o sr. bispo de Priene, vendo-se entre a assistência o ministro espanhol, sr. Muguiro; o adido da Imprensa de Espanha, sr. Echarri, bem como outros altos funcionários da embaixada, muitas familias espanholas, entre as quais se viam elevado numero de senhoras.

### Procissão do Corpo de Deus nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 9. — Esta cidade reviveu hoje uma cerimónia religiosa que se revestiu da maior imponencia — a procissão do Corpo de Deus — em que se incorporaram representações religiosas das várias freguesias do concelho, com seus estandartes, bandas de Musica de Santa Catarina, Alvorninha e Comércio e Industria, Corporação dos Bombeiros Voluntários, Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa, organizações religiosas desta cidade, Camara Municipal, juiz de Direito, delegado do procurador da Republica, advogados, Grémio da Lavoura, Grémio do Comércio, União Nacional, oficiais e praças do R. I. 5, etc. Abriu a procissão, acompanhada e presenciada por grande multidão, uma escolta de cavalaria da G. N. R.

O sr. arcebispo de Cizico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, ministrou a comunhão solene a muitas crianças. Prégou o sermão o rev. frei Mário Branco.

# Começa amanhã

## o 2.º Estágio Internacional de Treino Físico Militar

## organizado em Mafra

## pelo Ministério do Exército

MAFRA, 12. *(Pelo telefone)*. — O Ministério do Exército organizou, com o patrocinio do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, o segundo Estágio Internacional de Treino Físico Militar, do Conselho Internacional do Desporto Militar, que começa amanhã, na Escola Prática de Infantaria.

Durante a tarde e a noite de hoje, chegarão a esta vila cerca de cem oficiais e sargentos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica do nosso País, bem como 45 oficiais e 5 sargentos, em representação da Bélgica, do Egipto, da Espanha, dos Estados Unidos, da França, da Grécia, da Holanda, da Itália, da Líbia, do Luxemburgo, da Síria, da Suécia e da Turquia.

Amanhã, ás 8 horas, realizar-se-á a cerimónia da recepção, na sala elíptica da Escola, após o que todos os estagiários saudarão as bandeiras de todas as Nações representadas na reunião, içadas, em semicirculo, em frente do convento, tendo ao centro a de Portugal e a do Conselho Internacional do Desporto Militar.

A direcção-geral do Estágio foi confiada ao sr. capitão Celestino Marques Pereira, delegado do departamento da Defesa Nacional ao Conselho Internacional do Desporto Militar, pertencendo a direcção técnica ao comandante Raoul Mollet, da Aviação do Exército belga.

Os objectivos do referido Estágio são: troca de informações, de ensinamentos e conhecimentos, sobre as técnicas e métodos de treino físico militar com vista a rápida e eficiente preparação física do combatente; formação, em obediência a essas técnicas e métodos de ensino, de um nucleo de oficiais e sargentos das Forças Armadas Portuguesas que permita obter o rendimento máximo das determinações regulamentares de instrução, de acordo com as necessidades de preparação do soldado para o combate; e estudo dos problemas pedagógicos e sociais que permitam definir o indispensável condicionamento desta faceta da instrução militar.

Entre as várias práticas que irão preencher o programa do curso, salientam-se a ginástica de base e de combate, os exercícios de orientação diurna e nocturna, corpo-a-corpo, a natação de combate, e as diferentes actividades ao ar livre, treino físico e moral, os jogos desportivos, a esgrima, a equitação e as práticas de preparação específica do combatente.

O curso será ministrado por professores nacionais e estrangeiros, realizando-se, entre outras, conferências sobre os diferentes sistemas de Treino Físico Militar adoptado nos exércitos contemporâneos e sobre o condicionamento psíco-fisiológico, o controle médico desportivo, e a selecção específica inerente a esta instrução e a preparação do combatente.

Ao Estágio Internacional, seguir-se-á um Estágio Nacional com a duração de dez dias, dirigido pela Secção de Educação Física da Escola Prática de Infanatria, sob a orientação da Comissão Superior de Educação Física do Exército.

# São Barnabé

## a mais pequena aldeia de Portugal

## saudou com foguetes o primeiro carro que ali chegou

ALMODOVAR, 10. — Das sete freguesias que constituem o concelho de Almodovar, uma há que, pelo pitoresco das suas paisagens, se distingue das restantes — S. Barnabé — que deve ser a mais pequena aldeia de Portugal. Entre as suas principais riquezas destaca-se a produção de cortiça. Quer na sua quantidade quer na sua qualidade deve ser a freguesia mais produtiva do Baixo Alentejo. Não obstante o pitoresco da região e a sua riqueza, é quase desconhecida, em virtude de, até, há pouco, estar desprovida de estradas ou caminhos para qualquer veículo, e alguns até para animais. Foi, há cerca de um ano que os seus naturais, compreendendo a necessidade da construção de uma estrada, numa atitude louvável, tomaram a iniciativa de, a suas expensas, a construir. Nesta estrada trabalharam, gratuitamente, seiscentos individuos pobres, e outros tantos foram pagos por gente remediada ou rica. Cabe aqui um louvor aos seus orientadores srs. Manuel Rodrigues da Palma, desta vila, António Rodrigues Cipriano e Manuel Afonso, residentes em S. Barnabé. Dos 31 quilómetros que separam a freguesia da sede do concelho, quinze já se encontram construidos com comparticipação do Estado, bastando agora apenas conservá-los e construir o restante ou alargar o caminho que toda aquela gente, com sacrificio, construiu.

Quando o médico municipal sr. dr. João de Brito Camacho, ali chegou, de automóvel, os habitantes, para festejar o facto de ser aquele o primeiro auto-ligeiro a chegar ao povo pela sua estrada, exteriorizaram a sua alegria fazendo estralejar foguetes.

# A Semana do Ultramar

## começa depois de amanhã em todo o País

Inaugura-se depois de amanhã, 3.ª feira, as celebrações da Semana do Ultramar de 1955.

Na Sociedade de Geografia realiza-se, ás 21 e 30, sob a presidência do chefe do Estado, uma sessão solene, a que assiste o sr. cardeal-patriarca. É conferente o sr. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e vogal do Conselho Ultramarino, que versará o tema: «O caso português e a crise da colonização».

Para o mesmo dia, estão marcadas sessões: em Lisboa, no Liceu Passos Manuel, nas Escolas de Artes Decorativas António Arroio e Patricio Prazeres, nos colégios Moderno e Visconde de Castelões, no Lar Educativo de João de Deus e na Cantina Escolar de S. Miguel; nas Camaras Municipais de Abrantes, Alcoutim, Alfandega da Fé e Chamusca; e nas Casas do Povo de Alburitel, Alverca da Beira, Barrancos, Esgueira, Espariz, Folgosinho, Godim, Longra, Mascarenhas, Monforte da Beira, Montargil, Mourão, Pedrogão do Alentejo, Saboia, Sambade, Serpa, e Travassoz; no Grémio da Lavoura da Batalha e na secção do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Lanifícios de Unhais da Serra; nos Liceus Nacionais de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Póvoa do Varzim, Santarém, Setubal e Viana do Castelo; nas Escolas de Regentes Agrícolas de Coimbra e Santarém; nas Escolas Industriais e Comerciais de Águeda, Beja, Braga, Caldas da Rainha, Póvoa do Varzim e Setubal; e no Seminário de Tortosendo.

Nas ilhas realizam-se sessões no Liceu Nacional da Horta e nas Escolas Comerciais e Industriais do Funchal e de Angra do Heroismo; na Escola Dr. Salazar do Funchal; na Camara Municipal do Concelho de Nordeste e no Sindicato Nacional dos Carregadores e Descarregadores do Distrito da Horta; no Externato Lisbonense do Funchal; e em diversos nucleos da Legião Portuguesa em Ponta Delgada.

# Serviço Meteorológico

Realiza-se na terça-feira, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 147.ª reunião científica do seu pessoal técnico, na qual o meteorologista sr. dr. A. Silva de Sousa falará sobre: «O Segundo Congresso da Organização Meteorológica Mundial (II Parte)». Poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

# A caça ao macaco

## no Paquistão leva muita gente a abandonar os seus empregos

A produção da vacina contra a paralisia infantil deu origem a uma grave perturbação na vida do Paquistão, onde se verifica uma estranha crise de desinteresse pelos empregos, nos mais diversos sectores. O caso resulta da grande procura de macacos, indispensáveis para a preparação da vacina e que eram exportados, em elevada escala, da União Indiana para a Grã-Bretanha e, sobretudo, para os Estados Unidos.

Ora, recentemente, a União Indiana estabeleceu severas restrições á exportação dos primatas, não obstante destinarem-se a usos científicos. Foi, então, que se pensou desviar o movimento das importações para o Paquistão Oriental, em cujas densas florestas existem milhões de macacos de espécie mais aconselhada para o fim em vista. Além dos benefícios de ordem económica que a exportação de macacos oferecia ao Paquistão, havia ainda a considerar a vantagem de destruir uma fauna responsável por destruições na agricultura, avaliadas em 10 milhões de rupias.

Perante a perspectiva de uma exportação de macacos calculada em cerca de 80 mil animais por ano, os habitantes do Paquistão começaram a organizar o negócio e a desenvolve-lo, trocando-o pelas suas actividades habituais. Os importadores estabeleceram o preço de 22 rupias por macaco, ou seja cerca de 130 escudos, o que equivale a um quarto dos vencimentos mensais de um funcionário médio do Estado ou de um mestre de escola. Percebe-se, pois, com facilidade, o entusiasmo com que todos se lançaram á caçada. Houve um jornalista que declarou, ao abandonar a profissão para ir apanhar macacos para a floresta:

—Um macaco dá-nos mais dinheiro do que um artigo de mil palavras.

O Governo da provincia de Bengala Oriental, não só no desejo de promover uma substancial receita em dólares, mas também de contribuir para a redução dos prejuizos causados pela macacaria, resolveu abolir as taxas que incidiam sobre a exportação de macacos para a Inglaterra e a América do Norte, quer por via aérea quer maritima. A unica condição imposta pelas autoridades é que os animais sejam transportados em gaiolas, devidamente resguardados.

Devido a esta inesperada procura de macacos, que vive um ambiente de prosperidade entre as populações do Paquistão, muita gente está transformada em caçadora e, munida de armadilhas próprias, dirige-se para a selva, em busca desta nova fonte de receita. São, aliás, bastante simples os apetrechos de que se servem: uma espécie de gaiola com um pequeno orificio, através do qual o macaco, guloso, e ávido, mete a mão para apanhar a banana que o caçador lá põe propositadamente. Como não quer largar o fruto, o animal ali fica preso, embora fazendo grande agitação e barulho. E' então apanhado fácilmente e em condições de seguir o seu destino distante.

Com o desenvolvimento do negócio e as amplas possibilidades económicas dos seus resultados, estão a surgir novos processos, mais aperfeiçoados, para a caça aos macacos vivos, que abundam nas florestas do Paquistão. Mas nem por isso afrouxa o interesse dos individuos que isoladamente buscam os animais e se contentam com a receita de uma escassa cabeça por mês — muito superior á média geral dos vencimentos na maioria das profissões.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

Externato Lusitano de Comércio
RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

Caspa. não!
PANTÈNE
Cabelos mais sãos

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor
GIBSON

CAFÉS E MISTURAS
D'A MARIAZINHA

| | C/QUILO |
|---|---|
| Lote de Mistura, Popular | 12$00 |
| Lote de Mistura, Especial | 16$00 |
| Lote de Mistura, Extra | 18$00 |
| Lote de Mistura, Extra fina | 24$00 |
| Lote de Café puro—Lote chávena | 38$00 |
| Lote de Café puro, d'A Mariazinha | 44$00 |
| Lote de Café puro, Superfino | 48$00 |
| Lote de Café puro, Extra | 60$00 |
| Café Cabo Verde, Ilha do Fogo | 80$00 |
| Café S. Tomé, Monte | 84$00 |

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

A MARIAZINHA
LISBOA—Rua Barros Queirós, 28
PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 415 ao Padrão

A COLUMBIA-FILMES TEM A HONRA
DE APRESENTAR **3.ª FEIRA**
NO **SÃO LUIZ**

# JEAN SIMMONS

**e o novo galã RORY CALHOUN**

numa empolgante história de amor

# APÓS A TEMPESTADE

EM **TECNICOLOR**

Uma obra-prima de "SUSPENSE"

— Maiores 18 anos —

# HOJE

NO

# COLISEU

**2**

**GRANDIOSAS SESSÕES**

**Às 20.30 e 22.45**

COM A SUPER-REVISTA-FANTASIA

# CIDADE MARAVILHOSA

**HOJE, EXCEPCIONALMENTE, UM CASO UNICO NO TEATRO PORTUGUÊS!**

## À 2.ª SESSÃO

ASSISTEM O «TEAM» DE HONRA, DIRIGENTES E TREINADORES DO

## SPORT LISBOA E BENFICA

EM CAMAROTES GENTILMENTE OFERECIDOS POR

**SALVADOR**

A FIM DOS VALOROSOS CAMPEÕES DE FUTEBOL PODEREM ASSISTIR A FORMIDAVEL REVISTA ANTES DA SUA PARTIDA PARA O BRASIL E A CUJO ESPECTÁCULO TAMBÉM SE DIGNAM ASSISTIR OS «TEAMS» DO

## SPORTING CLUB DE PORTUGAL

FINALISTA DA TAÇA DE PORTUGAL
E O SUB-CAMPEÃO PARTICIPANTE DA «TAÇA LATINA»

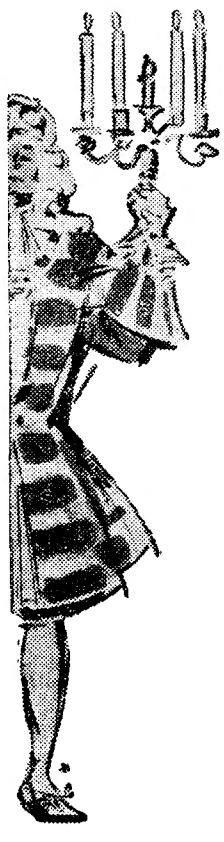
## CLUB DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

QUE, POR SUA VEZ, NUM LINDO GESTO DE LEALDADE DESPORTIVA, SÃO GENTILMENTE CONVIDADOS PELOS CAMPEÕES DE PORTUGAL A ASSISTIREM AO

MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DO

# COLISEU

PARA ADULTOS



# *Ao Ultimo Figurino*

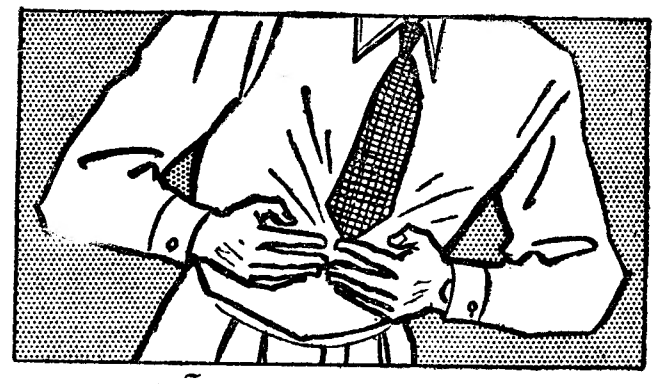
APRESENTA

NOVAS
SEDAS E ALGODÕES

PADRÕES EXCLUSIVOS

20 — RUA GARRETT, 26 — LISBOA

## SOFRE DE INDIGESTÃO?

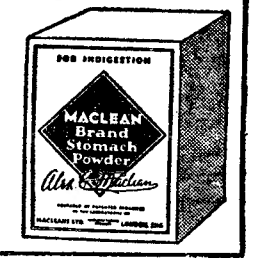


## NÃO SOFRA MAIS!

**Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.**

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

**Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.**




**MACLEAN** BRAND
**STOMACH POWDER**

*O remédio de fama mundial no combate à indigestão.*

**Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores**

**Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas**

## FOTO ACHILLES

**Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063**

## Os Fatos Usados

**de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.**

## Restaurante Clementina

O mais bem situado. A comida mais pura e sã. Preços acessiveis.

R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T. 24669

***Leiam o "SEMPRE FIXE"***

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

O actor Assis Pacheco pediu a demissão de vogal do Conselho do Fundo Nacional de Teatro.

—Contratado para o Lumruriyet Casino, de Istambul, segue no dia 5 de Julho para aquela cidade, o «ballet» português «Abril em Portugal», dirigido por Humberto Cruz e Mário Alberto.

—Foi alterado o itinerário da digressão da companhia de que faz parte Amália Rodrigues. O primeiro espectáculo realiza-se hoje em Santarém com a representação da peça «A Severa»

—De Madrid, onde permaneceu alguns dias, regressou hoje a Lisboa o actor Miguel Orrico.

—A companhia do Teatro Nacional sempre terá de fazer a deslocação a Paris, em autocarro, devendo partir na quinta-feira de manhã.

—A empresa proprietária do Teatro Maria Vitória têm sido enviadas propostas para a sua exploração na fura época, que oportunamente serão consideradas, se a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins desistir da exploração.

—O artista excentrico Anibal Tapadinhas, iniciou agora a digressão pelo Norte de Angola, continuando a alcançar muito agrado.

—Consta que o ensaiador coregráfico Charles vai dirigir os ensaios da nova revista «Melodia de Lisboa».

—Os artistas Salvador e Humberto Madeira, foram convidados pelo empresário Walter Pinto, para, em Setembro, seguirem para o Brasil, a fim de participarem num novo espectááculo a apresentar no Rio de Janeiro.

—O actor Vasco Santana, antes de concluir a temporada no Nacional-Cine de Luanda, realizará a sua festa artistica, em que desempenhará alguns dos mais aplaudidos numeros de revista, que tem desempenhado

—O actor Luis de Campos, que se encontra em Paris, segue na próxima semana para Londres.

—O ensaiador-coregráfico Paulo José está a organizar o quadro de «girls» que vão actuar na revista «Ai, que calor», que na próxima semana se começa a ensaiar no Maria Vitória.

## Cinema para crianças

Atendendo que amanhã, 13, é feriado, realizam-se no Pavilhão dos Desportos, ás 13 e 16 horas, sessões gratuitas de cinema, destinadas ás crianças, promovidas pela Camara Municipal de Lisboa.

Os bilhetes são distribuidos no referido local, e o programa é constituido por filmes educativos, desportivos e de desenhos animados.

## Terças-feiras clássicas

A «matinée» clássica, que devia ter-se realizado na passada terça-feira, no Tivoli, realiza-se depois de amanhã, ás 18 e 15, com o mesmo programa.

## Walter Hampden

### morreu em Hollywood

HOLLYWOOD, 12 — Com a idade de 76 anos, faleceu, ontem, o célebre actor Walter Hampden, conhecido pelas suas interpretações de Shakespeare. No entanto, nos Estados Unidos, obteve o seu maior êxito no desempenho de «Cyrano de Bergerac», papel que ele interpretou mais de mil vezes.—(F. P.).

## Notícias do Brasil

No Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, reapareceu anteontem a companhia Dulcina-Odilon, com a peça «Leonora», original de Pedro Bloch.

—Em Julho, a companhia do empresário Walter Pinto estrear-se-á em Buenos Aires, com a revista-fantasia «Sassaricando».

—A companhia de Eva Todor estreou no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, a ultima peça da actual temporada «Sabrina», (A Cinderela do século XX), original de Samuel Taylor, que está a ser interpretada por Eva Todor, Henriette Morineau, Jardel Filho, Elza Gomes, Manuel Pera e Jorge Dória.

—No Teatro Copacabana, «Os Artistas Unidos» mantêm no cartaz a peça de George Bernabos «Diálogo das Carmelitas», um dos maiores êxitos teatrais dos ultimos anos registados no teatro brasileiro.

—No dia 17, estreia-se no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, a companhia do Teatro Nacional Belga.

—No Teatro Carlos Gomes, continua em cena a revista «Noite feliz».

—O escritor Pedro Bloch foi a Buenos Aires assistir ali á centésima representação da sua peça «As mãos de Euridinice», representada pelo actor espanhol Enrique Guitart

—A actriz portuguesa Virginia Noronha, que há sete anos fixou residencia no Rio de Janeiro, inaugurou agora a «boite» «Le Carrousel», situado em Copacabana, de que é proprietária.

—Conclui a 26 do corrente a sua temporada no Teatro Follies a companhia do actor cómico Colé. Seguirá depois para Belo Horizonte. Do elenco continua a participar o cómico Almeidinha, que, desde que regressou de Portugal, tem feito parte da companhia onde tem lugar destacado.

—A récita comemorativa do centenário do nascimento do grande escritor e dramaturgo brasileiro Artur Azevedo efectua-se no Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a representação de uma das suas obras, «O Mambembe».


**AVENIDA** (13 anos)
PROSEGUE AMANHÃ
O GRANDIOSO EXITO
POPULAR
**O TIO VALENTE**
com **ALVES DA CUNHA**
à frente de um optimo elenco
HOJE NÃO SE REALIZA
ESPECTÁCULO

**MONUMENTAL**
**2.ª e 3.ª FEIRA**
**DOIS ÚLTIMOS DIAS**
com a celebre peça de
RAMADA CURTO
**SUA ALTEZA**
**ESTA NOIE NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO**
(Adultos)

**PRIMUS INTER PARES**
**A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.**
**A' venda em todas as tabacarias.**
Rep Casa Caiús—Rua Chã. 111—Porto.

**Lava lar**
PÕE A SUA CASA A BRILHAR
PREÇOS
1/4 L - 4$00 — 1/2 L - 6$50
DEPÓSITO DO FRASCO + 1$50 E 2$00
REPRESENTANTES:
BOUHON & IRMÃO, LDA.
AV. MIGUEL BOMBARDA - 67 - 69
LISBOA

**MARCIA CONDESSA**
RESTAURANTE TIPICO
Praça da Alegria, 38
Tel. 367093
**FESTAS DE SANTO ANTÓNIO**
**Manjericos**
**Alcachofras**
**Fogueiras**
FADOS E GUITARRADAS
(Adultos)


## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** — TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito sensacional! **Jean Gabin** e **Nadia Gray** no filme de romance, amor e aventura
**NAS ÁGUAS DO RENO**

**EDEN** — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 18,30 e 21,30
**Em 3.ª semana**
O enorme êxito
**Enquanto estiveres a meu lado**
com MARIA SCHELL
Uma história humana que nos descobre a alma duma mulher

**MONUMENTAL** — TEL. 55131 (Adultos)
A's 18,15 e 21,30
**CORRUPÇÃO**
Uma obra extraordinária de Fritz Lang!
Um filme que expõe, com arrojo, o escandalo da corrupção de certos meios!
com **Gleen Ford — Glória Grahame e Jocelyn Brando**

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
**BRIGADOON**
Em tecnicolor, Cinemascope, som Perspecta, com **Gene Kelly e Cyd Charisse**
(13 anos)

**IMPERIO** — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (13 anos)
O grandioso filme
**A HISTÓRIA DE UMA MULHER**
A mais bela história de amor da época, com
SHIRLEY BOOTH e ROBERT RYAN

**RESTELO** — Tel. 610375
A's 21,15—(Para adultos)
A emocionante superprodução em Cinemascope
**ALTO E PODEROSO**
com **John Wayne, Claire Trevor e Laraine Day**

**LIZ** — TEL. 48560
A's 21.15 — (18 anos)
**A PROVINCIANA**
com **Gina Lollobrigida**

**TERRASSE** — TEL. 20917
A's 21,15 — (13 anos)
**A fuga de Forte Bravo**
**LILI**

**CINEMA IDEAL**
A's 21,15 — (13 anos)
**Conquista da Califórnia**
**Aconteceu de madrugada**

**TIVOLI** — TEL. 50595
CINEMASCOPE com som de alta fidelidade, em 4 bandas magnéticas!
**MARILYN MONROE** e **Robert Mitchum**
**RIO SEM REGRESSO**
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

**POLITEAMA** — TEL. 26305 (Para 18 anos)
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
A célebre obra-prima de sensação mundial
**AMAR FOI A MINHA PERDIÇÃO**
(col.) com **Gene Tierney e Cornel Wilde**

**CONDES** — TEL. 22523 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Uma deliciosa comédia musical alegre e picaresca
**PADRE BROWN DETECTIVE**
com **Alec Guinness** o rival de «Dom Camilo»

**ODEON PALÁCIO**
Emp. **Vicente Alcantara**
O filme de excepcional interesse dramático com **Arturo de Cordova**
HOJE A NOITE (Para adultos)
**NA PALMA DA TUA MÃO**

**ALVALADE** — Tel. 763080
A's 15,15 e 21,30:
O alegre espectáculo musical em tecnicolor
**O FALSO CARUSO**
com **Donald O'Connor** e **Janet Leigh** (13 anos)

**CAPITÓLIO** — TEL. 27493
15,30 - 21,30—(18 anos)
Despedida do sensacional filme de acção intensa, em deslumbrante colorido
**SANGUE DO SUL**
JOHN PAYNE
AMANHÃ ESTREIA:
**RITMO DA VIDA** c/ **Frank Sinatra**

**TERRAÇO DO CAPITÓLIO**
Todos os dias programas diferentes
A preços populares (Maiores 13 anos)
A's 21,30 — **O SR. FAZ TUDO** c/ **Donald O'Connor**
A's 22,45 — **TERRA DISTANTE** c/ **James Stewart e Corine Calvet**


**NÃO PERCA TEMPO!**
**Abrem amanhã as bilheteiras da O. T. A.**
**PARA A CORRIDA DOS TRIUNFADORES**

**DIA**
*16 de Junho*
**às 22 horas**
A PRAÇA DOS AFICIONADOS
**Inauguração das corridas nocturnas**
**com**
**António dos Santos, Chico Mendes e José Júlio**
**Touros de João Assunção Coimbra**
**Compre já o seu bilhete amanhã porque a procura é grande!**

# DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

## O campeonato da 3.ª divisão foi ganho pelo S. L. Fanhões

*A actividade da A. F. L., que este ano tem sido especialmente intensa com numerosas competições destinadas ás várias categorias, está prestes a concluir-se.*

*Hoje salientaram-se os jogos finais da 3.ª Divisão e o de «primeira mão» da taça «Henrique Costa» destinada a equipas juniores, de que damos os respectivos relatos:*

### S. L. Fanhões, 2—Carcavelos, 0

No campo «José Ramos», em Palma, realizou-se esta manhã, entre as equipas do S. L. e Fanhões e do Carcavelos, a final do Campeonato Regional da 3.ª Divisão, saindo justamente vencedor o primeiro daqueles clubes, por 2-0.

Não há realmente reticências a pôr á vitória final da turma «encarnada», porquanto a sua superioridade ao longo de toda a partida revelou-se em todos os pormenores do jogo.

Sem que a sua exibição tivesse atingido craveira elevada, não há duvida, porém, de que a equipa de Fanhões se mostrou possuidora de melhor fio de jogo e individualmente mais bem preparada, ainda que alguns dos seus elementos exagerassem no jogo alto.

A turma de Carcavelos foi conjunto demasiado frágil no ataque e mal servida nos sectores atrasados, sem sentido de entre-ajuda, deficiente colocação no terreno e manifesta ausência de poder de antecipação.

O resultado final, de 2 bolas de diferença, pode até considerar-se lisongeiro para a turma vencida, tão flagrante foi o desnivel entre as duas equipas finalistas.

Sob a arbitragem do sr. Mário Vidreiro, de Lisboa, as equipas alinharam:

*S. L. Fanhões*—Quintão; José Manuel e Monteiro; Justiniano, Alfredo e Damásio; Germano, Palmeiro, Luciano, Moreira e Camilo.

*Carcavelos*—João; José Manuel e Juliberto; Lino, Carapinha e Alvaro Lopes; Conde, Moura, Carlos, Barroso e João Lopes.

Nos primeiros minutos verificou-se acentuado equilibrio, mas aos 5 minutos os «encarnados» colocavam-se em vencedores: Justiniano marcou um «livre-directo» com boa conta, que João, saindo a destempo não interceptou. Lino, sob o risco da baliza, susteve o esférico com a mão, sendo a grande penalidade respectiva transformada por Justiniano, resultado que se verificava ao intervalo, a despeito do dominio territorial, por vezes intenso, desfrutado pelos vencedores.

Na segunda parte o marcador só voltou a funcionar aos 32 minutos mercê de um belo remate de Camilo, então na posição de interior-esquerdo. O Fanhões manteve-se quase sempre na ofensiva, limitando-se os adversários a ligeiros contra-ataques, sem convicção. O guarda-redes do Carcavelos, com um punhado de decididas intervenções, evitou que o resultado fosse mais desnivelado.

### Alhandra, 4—Cascalheira, 0

Jogo em Alhandra. Arbitro Oliveira Pato.

*Alhandra*—Carvalho (Cipriano); Freitas e Ramiro; André, Benavente e Rascinas; Gama, Pereira (Manuel Luís)), Antunes, Manuel Carlos (Melo) e Neves.

*Cascalheira*—Guerreiro; Simões e Carlitos; Henrique, Mário e Lilo; Raposo (Vilas), Velez, Brás, Martinho e Virgilio.

Na primeira parte a equipa local fez uma exibição bastante agradável justificando plenamente o resultado de 3-0 com que atingiu o intervalo. Os tentos foram obtidos por Pereira, Gama e Manuel Carlos, respectivamente, aos 18, 19 e 33 minutos.

Na segunda parte o jogo decorreu mais equilibrado e o marcador só funcionou mais uma vez, aos 13 minutos, com um golo de André. Arbitragem fraca.

### Torneio de Encerramento

No jogo disputado esta manhã a contar para o Torneio de Encerramento (Série A), o Alverca venceu o Operário Vila-franquense por 2-0.

## Baptista Pereira desistiu a meio da prova de Nantes

NANTES, 12. — Para o Criterium Internacional de Nantes, apresentaram-se onze concorrentes. A prova disputou-se em Champtoceaux, a 28 quilómetros a montante da cidade. Não se apresentaram o holandês Hemsbergen, os argentinos Careiro e Syder e o francês Robert Denis. Os quatro primeiros concorrentes partiram á 1 hora T. M. G., entre os quais a unica concorrente do sexo feminino, Jenny James. Os restantes começaram meia hora depois, entre os quais o português Baptista Pereira. Entre Champtoceaux e Nantes, havia quatro curvas de rio a percorrer, duas a montante, duas a juzante. Depois da primeira curva, Baptista Pereira ia á frente. Pouco depois dos 30 quilómetros, a inglesa Jenny James e o francês Caillous desistiram. Mais tarde, Baptista Pereira desistiu também, por ter iniciado a prova com demasiada rapidez.—(F. P.).

### O nadador Fernando Alves vai realizar a prova Almourol-Salvaterra de Magos

O nadador alcantarense Fernando Alves continua a sua preparação, realizando provas-treino de longa distancia. No próximo dia 18 efectuará nova prova, nadando de Almourol (Barquinha) até Salvaterra de Magos, na distancia de 120 quilómetros, com passagem pelos seguintes locais: Pontes da Chamusca, Santarém e de Muge.

### O Campeonato Interno do Nacional

Efectuaram-se esta manhã as provas da terceira jornada do Campeonato Interno do Clube Nacional de Natação na sua piscina de S. Bento. O interessante torneio termina na quinta-feira, á noite. Eis os resultados das provas de hoje:

*66 m. costas (rapazes)*—1.º, Manuel Francisco, 1 m. 20,2 s.; 2.º, José Coelho, 1 m. 25,5 s.

*1.500 m. livres (homens)*—1.º, Adolfo Feldlanfer, 26 m. 25,2 s.; 2.º, Alvaro Amaral, 26 m. 59,2 s.; 3.º, Joaquim Matos, 28 m. 37 s.; 4.º, José C. Pinto, 29 m. 16,3 s.; 5.º, Joaquim Duarte, 30 m. 20,2 s.; 6.º, Armando de Almeida, 30 m. 40,7 s ; 7.º, Artur Prado, 32 m. 9,2 s.

*66 m. bruços (rapazes)*—1.º, José Manuel Coelho, 1 m. 12,2 s.; 2.º, Ernesto Leite, 1 m. 19 s.

*50 m. bruços (senhoras)*—1.ª, Antónia Tavares, 46 s.: 2.ª, Adélia Antunes, 47,2 s.

*66 m. livres (rapazes)*—1.º, Alvaro Nascimento, 1 m. 7 s.; 2.º, Manuel Francisco, 1 m. 8,2 s.; 3.º, João Ramalhete, 1 m. 12 s.; 4.º, José Manuel Coelho, 1 m. 24,7 s.; 5.º, José Simões, 1 m. 30 s.

### Novo «record» mundial dos 200 metros (bruços)

TÓQUIO, 12—O estudante Masaru Furukawa bateu o «record» mundial dos 200 metros bruços, em piscina de 50 metros, com 2 m., 36 s. e 8/10.

O «record» anterior pertencia, desde o ano passado, a Hisashi Gomazuru, com 2 m. e 40 s.—(F. P.).

## PESCA DESPORTIVA

### O Concurso de Tavira está a decorrer com grande afluência de concorrentes

TAVIRA, 12. *(Pelo telefone).* — Com grande entusiasmo e muitos concorrentes vindos de todos os pontos do país, está a realizar-se na Costa de Tavira o 3.º Grande Concurso de Pesca Desportiva, em barco, promovido pelo Ginásio Clube de Tavira em beneficio do Hospital da Misericórdia.

A distribuição dos prémios efectua-se á noite no decorrer duma festa no Parque Municipal.

## Torneio de aspirantes

### O Benfica venceu o Sporting na ultima jornada da prova do Vitória

Com o encontro Benfica-Sporting terminou, ontem, o toneio de futebol, na categoria de aspirantes, organizado pelo Vitória Clube de Lisboa, que a equipa do Belenenses venceu, por ter derrotado o Benfica e o Sporting.

No ultimo lugar classificaram-se os «leões» por ontem terem perdido no seu desafio com o Benfica, por 3-2. No entanto, aos três concorrentes a direcção do popular clube da Picheleira adjudicou taças.

As equipas:

*Benfica*—Pereira; Ferrão e Serra; Rui Mauricio, Daniel e Fernando Ferreira; Palmeirim (Guimarães), Isidro, Pedro Silva, Romeu e Rogério.

*Sporting*—Bringel; Gonçalves I e Silvio; Julião (Pimentel), Fonte Santa e Bexiga; Fernando Silva, Carlos Silva, Gonçalves II, Penetra (Cafum) e Fumaça.

*Arbitro*—Anibal de Oliveira.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a dois tentos.

O «score» foi aberto pelo Sporting, pouco depois de começado o desafio, por intermédio de Carlos Silva; Rogério obteve a igualdade; depois Gonçalves II pôs o marcador em 2-1; e a um minuto do descanso, Isidro fez 2-2.

Na segunda parte, os «encarnados» dominaram, com o vento a favor, e a 20 minutos do final, Pedro Silva, bateu de novo Bringel, pelo que Benfica, 3-Sporting, 2.

## BASQUETEBOL

### Campeonatos Nacionais

No campo do Barreirense disputaram-se esta manhã os encontros da 1.ª «mão» das finais da Zona Sul, dos campeonatos nacionais de infantis e juniores.

Os dois encontros despertaram muito interesse, fornecendo os seguintes resultados:

*Infantis*—O Barreirense venceu o Bonjoanenses por 27-15.

*Juniores*—O Barreirense derrotou o Tabacos por 54-18.

CICLISMO

## António Maria do Sangalhos ganhou a 9.ª tirada da Volta ao Sul do Save

LOURENÇO MARQUES, 12—A 9.ª e penultima étapa da II «Vola ao Sul do Save», realizada ontem foi ganha pelo corredor António Maria, do Sangalhos, em 5 h., 22 m. e 50 s. Entrou depois um pelotão constituído por Alves Barbosa, Simões Louro, ambos do Sangalhos; Jacinto Melo, do Alto da Mãe; Francisco Poupado, do Ferroviários de Lourenço Marques; e Henrique Oliveira, do Alto da Mãe, todos com 5 h., 24 m. e 51 s.

A classificação por equipas nesta étapa foi a seguinte: Sangalhos, 16 h., 12 m. e 38 s.; Alto da Mãe, 16 h., 14 m. e 33 s.; Rand Road, 16 h., 14 m. e 33 s.; Desportivo de Lourenço Marques, 16 h., 23 m. e 20 s.; Ferroviários de Lourenço Marques, 16 h., 23 m. e 46 s.; Sporting, 16 h., 27 m. e 46 s.; Ferroviário da Beira, 16 h., 35 m. e 28 s.

Para o prémio da montanha, disputado nesta nona étapa, os corredores obtiveram os seguintes pontos: António Maria 5, Alves Barbosa 4, ambos do Sangalhos; Normando Magalhães, Sporting, 3; Simões Louro, do Sangalhos 2; James, do Rand Road, 1. Na classificação geral do prémio da montanha, Alves Barbosa, continua á frente com 9 pontos, seguido de Simões Louro, 6, António Maria, 5, James, 4, Normando Magalhães, 3.

Os ciclistas percorreram os 170 kms. da 9.ª étapa, na estrada Lourenço Marques, Ressano Garcia, Moamba, á média de 31 kms. e 60 metros.—(L.).

### A Associação de Ciclismo do Sul castiga

Comunica a direcção da Associação de Ciclismo do Sul, que em sua reunião de 7 do corrente, resolveu desclassificar o corredor Francisco Caetano Pedroso, do Grupo Sportivo de Carcavelos, e aplicar-lhe a pena de suspensão por quinze dias a contar de 6 do corrente em virtude de na ultima corrida em que tomou parte (em 5 do corrente) ter infringido o Regulamento de Corridas na parte respeitante ao art.º 331.º § 3, a) J., tendo sido levado em conta a atenuante do seu bom comportamento anterior conforme prescreve o art.º 318, a) A do mesmo Regulamento.

ATLETISMO

## O Sporting venceu folgadamente o torneio de aspirantes

Disputaram-se, hoje, no Estádio Nacional, as provas referentes á segunda jornada do campeonato regional de principiantes, de atletismo.

As oito provas desta manhã forneceram os seguintes resultados:

*110 metros, barreiras*—1.º, Aiala Boto (Spt), 16 s.; 2.º, Luis Ludovice (Spt.), 16,4 s.; 3.º, Correia Branco, (Sut.), 16,8 s.; 4.º, Rui Pinto (Bf.), 17,8 s.; 5.º, António Figueiredo (Bf.), 6.º, A. Laje (Spt.).

*1.000 metros* — 1.º, Manuel Almeida (Bf.), 2. m. 42 s.; 2.º, Albino Neves (Spt.), 2 m. 44,8 s.; 3.º, Manuel Ferreira (Spt.), 2 m. 45,6 s.; 4.º, António Paiva (Bf.), 2 m. 47,6 s.; 5.º, Amadeu Pinheiro (Bf.), 2 m. 49 s.; 6.º, Sebastião Fortuna (Bf.), 2 m. 49,2 s.

*Disco*—1.º, Mário Nobre (Spt.), 29,13 metros; 2.º, Cunha Reis (Cdul), 28,52; 3.º, João Sequeira (Spt.), 28,40; 4.º, Patricio Paixão (Spt.), 27,28.

*Triplo-salto*—1.º, Fonseca e Costa (Bf.), 13,10 metros; 2.º, Carlos Pardal (Cdul), 12,90; 3.º, Brás Meneses (Cdul), 12,60; 4.º, António Figueiredo (Bf.), 12,20; 5.º, António Leite (Spt.), 11,82; 6.º, Abel Rebelo (Bf.), 11,80.

*300 metros*—1.º, Rui Trincheira (Bef.), 37,1 s.; 2.º, Vítor Louro (Bf.), 38,3 s.; 3.º, Florido Anjos (Bf.), 38,5 s.; 4.º, Acácio Gregório (Bf.), 38,6 s.

*Dardo*—1.º, Manuel Mendes (Spt.), 46,8 metros; 2.º, Francisco Domingues, (Bf.), 43,04; Vítor Santos (Spt.), 37,43; 4.º, Manuel Neves (Spt.), 37,09; 5.º, José Miguel Ferreira (Spt.), 37,03; 6.º, Brás Meneses (Cdul), 32,90.

*Estafeta 4X100 metros*—1.ª, Benfica (Florido Anjos, António Matias, Olimpio Pinto e Vitor Louro Silva), 45,7 s.; 2.ª, Sporting, 46-1 s.; 3.ª, Lisboa Ginásio, 47,5 s.; 4.ª, Ginásio C. Português, 48,3s.

Por equipas, a classificação final ficou assim ordenada: 1.ª, Sporting, 141 pontos; 2.ª, Benfica, 99; 3.ª, C. D. U. L., 45; Belenenses, 15; 5.ª, Lisboa Ginásio, 7; 6.º, Ginásio C. Português, 7.

A prova de vara não deu margem a classificação, em virtude de os quatro concorrentes (dois do Sporting e dois do Benfica), não terem ultrapassado a marca mínima de 2,80 metros. Anote-se, entretanto, a circunstancia de o recordista, Begonha, do Benfica, não ter participado devido a ter-se magoado momentos antes.

PELOS CLUBES

## O Algés e Dafundo começou hoje a comemorar o seu 40.º aniversário

O Sport Algés e Dafundo, que tão relevantes serviços tem prestado ao desporto nacional, mórmente no que respeita á causa da natação, através de um trabalho árduo e de puro amadorismo, começou esta manhã a comemorar o seu 40.º aniversário e o 25.º da inauguração da piscina.

Assim, ás 8 horas da manhã, procedeu-se ao embandeiramento do Estádio Náutico e alvorada — primeiro numero do programa das festas comemorativas.

Seguidamente, o sr. general Ferreira Martins, antigo presidente da secção cultural, cortou a fita simbólica, inaugurando a sala da biblioteca, que tem como patrono o épico Luís de Camões.

Esta sala de leitura, que se destina, também, a manifestações de caracter cultural, conta nesta primeira fase com mais de 3.000 volumes, alguns deles, dádivas de sócios dedicados e amigos do clube.

No acto inaugural, usou da palavra o sr. João Felix da Silva Capucho, presidente da direcção, que frisou o que tem sido a obra do S. A. D., não só no capítulo da cultura física, como espiritual. Por ultimo, falaram ainda, os srs. general Ferreira Martins e João Mantua, antigo presidente da assembleia-geral.

O Sport Algés e Dafundo, que dentro deste periodo de festas, está patente ao publico, inaugurará em breve uma exposição de arte infantil, superiormente orientada pela sr.ª D. Alice Gomes. Por ultimo, disputou-se uma prova inter-sócios, denominada «Prova da Hora», que forneceu os seguintes resultados:

1.º, equipa «Aereos», com 4.219 metros percorridos: (Eduardo Barbeiro, Guilherme Ferreira, José Sacadura, Fernando Carichas, José Pintassilgo, José C. Penedos, Carlos F. da Fonseca, António Bessone Bastos, Jorge Vasconcelos e António Braga).

2.º, equipa «Os Africanos» com 4.094 metros percorridos: (Manuel Silva, Peter Gustav Tonnies, José de Moura, Manuel Quintas, José Muralha, Maria M. Neves, Francisco Assencadas, Luís Gonçalves, José Mendonça Marques e João Correia).

3.º, equipa «Os doutores» com 4.076 metros percorridos: (Dr. Francisco Ferreira, Octávio Monteiro, Mário Aleixo, Fernando Domingos, Isabel de Castro, Leonel Gomes, Herlander Garcia, José B. da Costa, Alfredo J. Ferreira e João Manuel Leal.

4.º, equipa «Os Veteranos» com 3.866 metros percorridos: «Oscar Cabral, Maria M. Pinto, Orlando Bettencourt, Avelino Pereira, Maria Inês da Costa, Agostinho Janeiro, José M. Fonseca, Eduardo J. de Sousa, Fernando Santos e Armando Guimarães.

O encerramento dos festejos, realiza-se no dia 19 com a apresentação das classes de ginástica do S. A. D. e entrega de emblemas de dedicação.

## HOQUEI EM CAMPO

### O Futebol Benfica conquistou o titulo de campeão de Lisboa

Terminou hoje o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, triunfando o Futebol Benfica.

O próximo campeonato nacional da modalidade terá assim como representantes de Lisboa o Futebol Benfica e o S. L. Benfica.

Nos jogos de hoje registaram-se os seguintes resultados:

### Futebol Benfica, 4—Benfica, 0

O Futebol Benfica realizou excelente exibição, mormente na primeira parte, que terminou em vencedor por 3-0. O Benfica replicou bem mas em face do excelente labor atacante dos visitados não pôde evitar que as suas redes fossem tocadas.

Marcaram os golos: Rogério Ramos (2), Carvalho e Carlos Alberto.

Em reservas, 0-0.

Amadora, 3-Hóquei C. P., 0.

Atlético, 7-Ateneu, 0.

O jogo Oriental-Belenenses, em primeiras categorias, não chegou a disputar-se por as equipas não aceitarem o árbitro nomeado. Em reservas, registou-ce um empate a zero bolas.

## Regressaram a Lisboa

### os srs. Isaac Sequerra e Gameiro Pereira

No avião da P. A. A. chegaram a Lisboa os srs. Isaac Sequerra, secretário-permanente da Federação Portuguesa de Futebol, e Gameiro Pereira, presidente da Comissão Central de Arbitros, que visitaram as associações de futebol de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroismo.

## O BENFICA NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 12. — No final do primeiro jogo que disputa no Rio, contra o Flamengo, de hoje a uma semana, o Benfica receberá a taça monumental oferecida pelo jornal «O Mundo Português». O jogo efectuar-se-á no Estadio Maracanã.—(A. N. I.).

# Alberto de Oliveira contra Paris

## por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS, MAIO — Relendo as «Palavras Loucas» e as «Poesias» de Alberto de Oliveira, creio ter-me abeirado finalmente do complexo adolescente que ele foi na data sentimental de que depois por muito tempo se sustentou e viveu, segundo as suas próprias palavras; na qual tomou forma o seu neo-garrettismo que, embora limitado, foi entre nós um passo indelével no caminho do pensamento e da arte.

O moço que logo chegado a Paris se crispou («há dois meses... entre gente egoista... sem ver relva, sem ver bois, sem pisar terra bárbara e ingorante como a da minha terra») vinha já impermeabilizado, trazia de Portugal o infantilismo lírico que contraira em Coimbra no convívio com António Nobre. Sobre a deformação mórbida do rapazinho, arisco ás expansões do instinto, todo voltado para as planuras estelares do ideal, amante de violetas e de constelações aos dezasseis anos, quando, gentil mas enfezado, as mulheres o ignoravam, enflorara a doença chamada neo-garrettiana, um nacionalismo estético, sonhador, que via de cima, com fidalgo carinho, o povo pitoresco e se enlevava na contemplação do passado, tangendo a viola da saudade com as unhas paradoxalmente já polidas á francesa.

Nobre foi o génio. E Alberto de Oliveira soube, entre os filisteus, reconhecê-lo. António Nobre, superiormente intuitivo, fez versos, os mais tristes, os mais belos, os mais «modernos» da sua geração. Alberto de Oliveira, poeta menor, aliás sensível e de bom gosto, aventurou-se á doutrinação nas «Palavras Loucas», não sem inteligência nem finura, mas ao arrepio do progresso. Para defender com certa coerência a causa da tradição, sobejavam-lhe mitos, faltava-lhe o chão bom senso, a bengala, a opaca virilidade dum Ramalho Ortigão.

De Paris, onde nos confessa ter lido amorosamente o «Janeiro» até aos anuncios, sentiu apenas, através de Nobre, o amargor do desterro, a sensação de «dépaysement», infiel, sem de tal se dar conta, na artificialidade do seu nacionalismo literário e feminino, á plasticidade ancestral do aventureiro lusíada. Sedutora figura de «dandy» menino, tão pouco convincente no sarcasmo, apreendeu de Paris o cortejo das dores, as horas cinzentas, o egoismo das grandes metrópoles, não viu o sorriso da cidade, a sua graça ateniense, a sua lucida frivolidade culta e tolerante. Começou por revoltar-se contra um tipo físico que não tinha a «cor honrada» dos cabelos portugueses.

Nobre contagiara-o. Era nele menos fundo o morbo, mas propício o terreno. Do mundo, tudo o que ele não pudesse intimizar, reduzir á diminuitivos, a conceitos de menino-prodígio, ser-lhe-ia hostil. Só em Portugal as nebulosas faziam branco o luar dos cemitérios, só em Portugal, sobre a Beira, sobre Coimbra, elas eram «as vaquinhas leiteiras que inundam todo o azul do leite dos seus peitos». Em Paris acotovelou a «horrorosa humanidade de 1892, abrindo em flores de gangrena». Fora dos seus símbolos verbais, prolongamento sagrado da infancia, o poeta, monstrozinho desamparado, cheio de ingenuidade, só maduro no reino das palavras, recusava-se a penetrar no domínio dos adultos, a fazer qualquer esforço para amá-lo como um adulto. Não queria retirar o seu «escafandro» (1), sua coroa de artista, que deveria isolá-lo da turba, das ondas que se enroscam em torno da cabeça impassível do poeta. E assim, hirto e fechado em tédio, sempre em guarda, visionou Paris, «cidade soturna e dolorosa», onde «o mar humano se torna maré brava», por onde «vão tropeçando os ónibus aos contínuos boléus, ou então são os fiacres que abrem caminho como faíscas», onde todos vão depressa, «de olhos ansiosos, como sabendo, com a filosofia do instinto, que a vida não são mais de quinze dias fugitivos que é preciso ir a correr para aproveitar com ganho». «Triste cerca de prisão», atravessada pelo Sena, «rio verde e sórdido, sinuoso como uma traição, viscoso e parado».

Ora, na realidade, esta repulsa já Alberto de Oliveira a trazia consigo antes de chegar a Paris, repulsa pela gente crescida, repulsa pelos estranhos, aversão por tudo o que fosse grande e bulisse no mundo real, em torno dele, fora dele. Os mendigos de Coimbra, a pedirem esmola, eram seus familiares, sugestões estéticas, esvaziadas de dor autêntica, puros fantasmas oníricos ou figuras decorativas de um quadro que de há muito estava no mesmo lugar, desde os tempos maravilhosos da infancia, e onde tudo batia certo. Mas os mendigos de Paris, num universo novo, que nada tinha a ver com a sua meninice, esses, eram a imagem da dor, coisa horrível, assim vista sem lentes poéticas, «cantando em melopeia de luto a sua miséria». A predisposição para o macabro como ingrediente literário, ou não tivesse sido o «condezinho de Tolstoi» o amigo escolhido e construido por António Nobre, vinha também já de trás. Paris não era mais que um reagente sobre a roxa sensibilidade do poeta para quem o «roxo ceu» fora já mesmo em Portugal «a grangrena do sol poente», dos poentes roxos, tísicos, trigueiros, do poeta de tumulos e caixões (2), adorador platónico de mulheres franzinas e doentes. Nesse Paris que ele enjeita, evocando, á sombra de Garrett e do «Janeiro», hortas, ramadas, água de bica, «acendem-se os poentes em sangue, acendem-se os candeeiros em sangue, pela rua trágica há cantos de sombra dantesca onde não será maravilha que se pratiquem incestos». A imaginação do poeta preenche o cenário, é ela que lhe empresta os espantos e os horrores, que a ressaca da vida forte, da vida crua, da vida adulta, depositou na sua alma temerosa e languida, embalada em freiráticos e épicos acordes literários. Quanta inconsistência no seu neo-garrettismo, que reclama o harmonioso equilíbrio da forma e da ideia, uma arte sã! O jovem sensitivo e amaneirado, que em seus versos primeiros repudiava o desejo brutal e ascendia, numa ambição estreme de pureza, num branco sonho lacrimoso, á exaltação da virgindade, da castidade, paira entre um vago outonismo decadente e a apetecida solidez, salutar, do «marialva» obtuso, mas com raça.

Nele se entrechocam resíduos culturais, em que avulta a sugestão poderosa dessa mesma França renegada, e o medo da vida dura e grosseira; a frustração dos débeis e uma saudade de grandeza pretérita, com algo da megalomania nele instilada por António Nobre. No seu programa estético, cheio de contradições, que do simbolismo aceita o bizarro, o singular, a mancha irregular, é-nos proposta como tema «a nossa India cheia de sonho», onde iam por um mar de esmeraldas galiões que pareciam «voltar do sol, de cavar oiro». Alberto de Oliveira, o mesmo poeta que quebra lanças contra o abominável Paris lancinante, incita não obstante os vates seus irmãos a mergulharem a pena nos «casos histéricos do seu povo místico e supersticioso». E jura, triunfante, com a inconsciência moral dos artistas da sua estirpe, que eu não tenho, aliás, o propósito de condenar, que «há aldeias em Portugal com famílias inteiras de doidos típicos e inéditos».

Que prova de incoerência estrutural poderíamos encontrar mais expressiva que o confronto desta gulosa enumeração de taras nacionais, aconselhadas como fertilizante de uma poesia renovada, com a denuncia do Paris apocalíptico e desumano, perante o qual Alberto de Oliveira devolvia o espírito atormentado aos verdes serenos da sua Pátria?

Mas nada disto invalida o merecimento e o encanto irradiante deste genuíno artista, que foi antes de mais poeta em prosa, delicadíssimo, e com imagens tão subtis nos seus versos precários, onde a luz dos altares e dos mitos cristãos, mais do que adornos exteriores, com algum eco ainda baudelairreano ou orientalismo incipiente, de que o simbolismo francês era justamente o condutor, são o reflexo candido de um doce, de um intimo e infantil desejo de bondade.

URBANO TAVARES RODRIGUES

(1) «Prosa e verso»—1919—pág. 37.

(2) «A violeteira—em «Prosa e verso», pág. 31.

# DE LUTO

### Pintor Roberto dos Santos

Saiu hoje da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João o funeral do popular caricaturista José Roberto dos Santos. Tanto á saída do enterro, como no cemitério juntaram-se numerosas pessoas, entre as quais muitos artistas que sentiam sincera estima pelo seu camarada e muito sentiram a sua morte inesperada.

### D. Rosa Carolina Rocha dos Santos

Faleceu a sr.ª D. Rosa Carolina Rocha dos Santos, de 91 anos, viuva, natural do Funchal, mãe dos srs. João Rocha dos Santos, Luís Rocha dos Santos e Carlos Rocha dos Santos, industriais. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

### D. Maria Augusta da Cruz Leal Pereira

Com 70 anos de idade, faleceu, hoje, na sua residência, Travessa da Cruz de Soure, 25, 1.º andar, a sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Leal Pereira, mãe do industrial de latoaria, sr. Albino Duarte Pereira. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Uma história de campo... Era uma vez... Eram três coelhinhos pequeninos que iam passear com a mãe. A mãe coelha, porém, foi colhida por um tractor e morreu. Ficaram os três coelhinhos perdidos num valado, onde os foi encontrar, míseros e famintos, esta menina de 6 anos, Melody Urquhart, que os alimenta com o auxílio de uma pipeta. Os coelhinhos reencontraram a vida—e cuidados maternais

# PEQUENAS NOTICIAS

### PELOS HOSPITAIS

CICLISTA COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Esta manhã, na Rua do Forno do Tijolo, um automóvel colheu o ciclista Manuel Gonçalves, polidor de móveis, residente na Calçada dos Barbadinhos, 154, 1.º, esquerdo, o qual sofreu fractura suposta dum braço e ferimentos na cabeça, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José. O motorista não ficou preso por se verificar não ter responsabilidade no desastre.

COM UMA DAS MÃOS ESFACELADA — Francisco Nobre Guerreiro, de 27 anos, poceiro, residente em Monte Judeu, Lagos, quando procedia á abertura dum poço naquela cidade, foi atingido pela explosão dum tiro de pedreira que lhe esfacelou uma das mãos e lhe produziu outros ferimentos pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

COM UMA PERNA FRACTURADA—José Nunes Leal, de 18 anos, tractorista, residente em Aires, quando trabalhava nas obras da barragem, com um tractor, fracturou uma perna entre a máquina e o manipulo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE DE VIAÇÃO — O motorista José Craveiro, de 43 anos, chocou em Santos, com o automóvel que conduzia, contra um poste, que derrubou, sofrendo várias contusões pelo corpo.

### LEILÃO DE CABRAS

A Camara vai leiloar, no próximo dia 27, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, três cabras encontradas abandonadas e que se encontram depositadas na abegoaria municipal na Azinhaga dos Ameixais. As cabras são postas em lote, sendo de 300$00 a base de licitação.

### DEMOLIÇÕES EM CAMPOLIDE

No próximo dia 28, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, são abertas as propostas para a adjudicação da empreitada da demolição dos prédios da Rua de Campolide, n.os 26 a 28 e 30 a 38. Os trabalhos de demolição estão orçados em 14.797$00.

### «FERNANDOS DE PORTUGAL»

Em comemoração do dia do seu patrono a direcção do Grupo Onomástico «Fernandos de Portugal», promove amanhã uma distribuição de tabaco, nos asilos, cadeias e hospitais, aos seus homónimos internados.

### CONCURSO DE MEDALHAS

Termina no dia 25 do corrente mês o prazo para a entrega dos modelos concorrentes ao concurso de medalhas, aberto pela Junta de Turismo de Cascais.

### QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil estão depositados e serão entregues a quem provar pertencerem-lhe os seguintes objectos, ontem achado em Lisboa: duas importancias em dinheiro, uma caneta de tinta permanente, dois pares de luvas de senhora, uma pulseira de fantasia, um tampão de roda de automóvel, uma camisola de malha para criança, um tampão de depósito de gasolina, um cartão de identidade em nome de António Robalo, uma chave de metal amarelo para porta, dois porta-moedas com dinheiro, um tudo de escape para moto, duas chaves de fendas, três luvas de senhora (desirmanadas), dois porta-moedas com chaves, um diamante de cortar vidro, duas argolas com chaves, um estojo com uns óculos graduados, um bilhete de identidade de Edelira dos Reis Crista, um dinamo de bicicleta, uma casaco de malha para senhora.

—Encontra-se depositado na secretaria do quartel do Regimento de Cavalaria da G. N. R. do Cabeço de Bola, um tampão de depósito de gasolina, encontrado por uma praça na Rua do Vale Formoso de Baixo, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

# Os preparativos das últimas horas para o desfile das marchas populares

(Continuação da 1. página)

*trajos idênticos e «casquettes» na cabeça—e uns e outros lambretistas ferrenhos, recrutados entre todas as classes.*

*As máquinas, revestidas de asas de insectos monstros, foram decoradas ontem á noite. Levam os seus farois e, mais ainda, iluminando as figuras, cada uma vai munida de duas pilhas. Um «atrelado» levará o carro de som, com a sua estridente musica americana. Foi assim que, até de madrugada, andaram toda a noite a ensaiar-se no Campo Grande e na Avenida da Republica.*

*As marchas, como se tem dito, começarão a desfilar ás 22 horas, partindo do Terreiro do Paço e subindo a Rua Augusta, o Rossio, a Avenida da Liberdade e a Praça Marquês de Pombal, onde termina o percurso, junto do Pavilhão dos Desportos.*

*Pode dizer-se que, á hora a que o «Diário de Lisboa» começa a circular na cidade, já a população estaciona nas ruas do percurso, Há, ao longo dos passeios, quem assente arraiais e banquinhos de lona. Pacientemente, aguardam que o Sol se ponha e que a luz das marchas ilumine as ruas da cidade pombalina...*

### Medidas sobre transito

O transito nas ruas do percurso do desfile das marchas fica vedado, a partir das 21 e 30, com excepção dos transportes colectivos. Na Praça Marquês de Pombal, que também será vedada ao publico, a partir das 20 e 30, apenas poderão ingressar os automóveis com bilhetes para o parque de estacionamento.

### Hoje não há arraial no Jardim da Estrela

O Jardim da Estrela estará hoje fechado, tanto á tarde como á noite, por motivo do desfile das marchas.

### O sorteio a favor das Oficinas de S. José

O sorteio do frigorífico, marcado para hoje, no Jardim da Estrela, a favor das Escolas Profissionais Salesianas-Oficinas de S. José, ficou adiado para o dia 18, ás 19 horas, em virtude de estar hoje fechado aquele recinto de diversões.

### Verbena em Vila Franca a favor da Acção Social da Armada

No próximo sábado, realiza-se na Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira a tradicional verbena em benefício da Acção Social da Armada, instituição de beneficência e amparo das famílias do pessoal da Armada. A noite de 18 é reservada a oficiais e seus convidados. O de ingresso, ao preço de 60 escudos, dá direito a consumo livre, excepto de «bar», e transporte, se for pedido no acto da inscrição, que pode efectuar-se até ao dia 16, por intermédio de qualquer oficial da Armada, pelo telefone 05 00 54.

No recinto, ornamentado com muito bom gosto, haverá barracas de bons petiscos, doçarias, tombolas, rifas, foguciras, fados e guitarradas, variedades, bailes, etc.

A noite de 19 (domingo) é reservada aos sargentos e praças da Armada e seus convidados. Os bilhetes, que serão vendidos no próprio dia na Escola de Mecanicos, só dão direito á entrada no recinto, mas custarão apenas 1$50.

### Centro Espanhol

O Centro Espanhol, com a colaboração da embaixada dos Estados Unidos e da legação da Alemanha, promove saraus nos dias 14, 21 e 28 do corrente e 5 de Julho.

### Festas na Nazaré

Nos dias 12, 13, 23, 24, 28 e 29 do corrente, há festejos populares na Nazaré com a exibição de ranchos e de marchas, concursos, sorteios e actos de variedades.

# ÉPOCA TERMAL

### nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 10—Estão em organização várias festas que atraírão a esta cidade muitos visitantes.

Tem sido grande a procura de casas e os hoteis e pensões têm já reservados elevado numero de pedidos de aposentos. Tudo faz prever que a presente época balnear será bastante animada. Na Foz do Arelho também tem havido grande procura de casas.

PROVAS DE VELA

# Disputou-se hoje

## o campeonato regional de «snipes»

No percurso Trafaria-Caxias-Cova do Vapor-Trafaria-Caxias, disputou-se hoje a terceira e ultima regata do campeonato regional de «Snipes», no qual tomaram parte vinte tripulações da Mocidade Portuguesa, Brigada Naval, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval de Cascais e Clube Náutico Mare Nostrum. Nas duas regatas anteriores o triunfo pertenceu á tripulação da Brigada Naval, Helder Soares de Oliveira-Julio Severo, que hoje se classificou em segundo lugar, pertencendo-lhe todavia o primeiro lugar da classificação geral. Nos primeiros lugares da terceira regata classificaram-se as seguintes tripulações: 1.º, 2002, Jaime Sacadura-José Alfaia, Brigada Naval; 2.º, 2.003, Helder Soares de Oliveira-Julio Severo, Brigada Naval; 3.º, 9294, Fernando Marques-Augusto Correia, Mocidade Portuguesa; 4.º, 9.029, José Resende-Artur Rocha, Clube Naval de Lisboa; 5.º, 10.085, Jacinto Queirós, Clube Naval de Lisboa.

A classiifcação geral foi a seguinte: 1.º, Helder Soares de Oliveira-Julio Severo, Brigada Naval; 2.º, José Resende-Artur Rocha, Clube Naval de Lisboa; 3.º, Fernando Marques-Augusto Correia, da Mocidade Portuguesa; 4.º, Luis Brites-Passos de Almeida, B. N.; 5.º, Joaquim Teixeira-António Leitão, B. N.; 6.º, Barros Pereira-Castelo Branco, M. P.; 7.º, Jacinto Queirós, Clube Naval de Cascais; 8.º, Jaime Sacadura-José Alfaia, B. N.; 9.º, Luis Brites-Passos de Almeida, B. N.; 10.º, António Oliveira-Robalo Marques, C. N. L.

### Pedro Cavaco, do Sporting de Alhandra, ganhou o «Torneio da Primavera», em «Moths»

Terminou hoje o «Torneio da Primavera para barcos da classe «Moths», organizado pela secção de vela do Sport Algés e Dafundo. A prova teve três regatas. Nas duas primeiras o triunfo pertenceu a Pedro Cavaco, do Alhandra Sporting Clube, que hoje voltou a ganhar mas «ex-aequo» com outro velejador alhandrense, Alberto Oliveira. Depois classificaram-se: 3.º Ruben Oliveira, Sport Algés e Dafundo; 4.º, José Rebelo, Alhandra, 5.º, Eduardo Peniche, Alhandra; 6.º, Fernando Pitarma, Alhandra; 7.º, António Santos Silva, S. A. D.; 8.º, João Brites, S. A. D.; 9.º, Armindo Marques, Alhandra; 10.º Artur Delgado, S. A. D.; 11.º, João Silva, S. A. O.; 12.º, Jorge Soares, Alhandra; 13.º, João Francisco Ralha, Alhandra; 14.º, Horizonte Silva, S. A. D.

### O «Astrape» foi o primeiro na regata a Sesimbra

Os iates concorrentes á regata da Taça «D. Carlos» largaram hoje de manhã da baía de Sines com rumo a Sesimbra, onde ás 17 horas chegara o «Astrape» navegando isolado. Mais tarde avistaram-se ao largo de Sesimbra os iates «Cloud», «Bincker» e «Sete Mares». No entanto a posição que mantinham não permitia estabelecer possiveis cálculos quanto á sua ordem de chegada, que deve registar-se mais de uma hora após a chegada do «Astrape».

Parece que o iate «Alcyon» desistiu de continuar na regata.

# VOLEIBOL

### Prosseguiram hoje os Campeonatos

Continuaram esta manhã, embora com um programa menos vasto do que nas ultimas jornadas, os campeonatos regionais de voleibol, organizados pela Associação de Lisboa.

A competição de reservas da Divisão de Honra forneceu, apenas, um encontro entre o Benfica e o Técnico, ganhando os «encarnados», por 3-1 (13-15, 17-15, 15-11 e 15-12).

A contar para o campeonato da 1.ª Divisão, o Atlético venceu o Académico por 3-0 (15-7, 15-9 e 15-11).

O encontro de aspirantes, que devia disputar-se entre o Benfica e o Sporting, não se efectuou, por falta de comparência dos «leões», tendo os «encanados» averbado uma vitória.

# TIRO

### O eng. Almeida Martins ganhou a Taça de Ouro da prova do Clube dos Caçadores Portugueses

No «stand» dos Soeiros, organizado pelo Clube dos Caçadores Portugueses, disputaram-se hoje as ultimas provas do torneio especial de tiro aos pratos e aos pombos em homenagem ao saudoso atirador António Mendes da Silva.

Nas duas provas finais a classificação foi a seguinte:

*Prova de Honra* — Prancha a dois tiros, 15 metros, 30 pratos (séries de 15); 1.º, José Carvalho; 2.º, Joaquim Martins; 3.º, dr. Manuel Teles de Carvalho.

*Taça de Ouro* — Distancia de 20 metros, 1 pombo: 1.º, engenheiro Almeida Martins, 9/9; 2.º, Fernando Belar, 9/8; 3.º, dr. João Bravo, 9/7.

**Atlântida Pensão**

**Costa do Sol—Parede—Tel. 047098**

**Reabre dia 1 de Julho. Refeições facultativas na sede, R. Rodrigo da Fonseca, 60, r/c., tel. 49739; onde se trata qualquer assunto referente á marcação de quartos.**

NACIONAL DE HANDEBOL

# Mais duas vitórias

## do Porto e do Salgueiros

## que se mantêm nos dois primeiros lugares

*Prosseguiu hoje a disputa do Campeonato Nacional de Handebol, com encontros no Porto (dois) e em Lisboa.*

*O F. C. do Porto e o Salgueiros, que jogavam na capital do Norte, alcançaram boas vitórias e o Sporting, que defrontou o Benfica, triunfou também sobre o seu adversário, embora pela minima diferença.*

*Em face dos desfechos verificados hoje, a classificação passou a ser a seguinte: F. C. do Porto, 14 pontos; Salgueiros, 10; Oriental, 8; Sporting, 6; Benfica, 4; e Sport, 0.*

### Sporting, 10—Benfica, 9

Jogo no campo Aliança, com pouco publico. Sob a arbitragem de Modesto da Silva os grupos alinharam:

*Sporting* — Evaristo; Vital e Pereira de Sousa; Nunes, Pedroso e Lanceiro; Rafael, Luís Neves, Herminio, Chagas e Delié (Luís Reis).

*Benfica* — Almeida; Fernando Pereira e Claro; Bicho, Leonel e Aguilar; Salazar Leite, Mário (Gamboa), Rui, Fausto e José da Costa.

Sem interesse de espécie alguma para a classificação o jogo arrastou-se sem um unico motivo de agrado. Ganhou o Sporting como poderia ter ganho o Benfica, tal o equilibrio verificado durante a partida. Ao intervalo 4-4.

Os «encarnados» adiantaram-se de entrada com um golo de José da Costa, aos 7 minutos, mas o Sporting empatou pouco depois por intermédio de Herminio e até ao fim dos primeiros 30 minutos o marcador foi sempre oscilando com mais três golos do Benfica por José da Costa, Fausto e Mário, contra outros três do Sporting, todos por Herminio.

Na segunda parte, aos 2 minutos, Chagas fez 5-4 para os «leões», para José da Costa, pouco depois operar novo empate. Tal como no primeiro tempo a marcação foi mais ou menos sempre equilibrada, Herminio (3), Luís Neves e Chagas completaram a contagem dos «leões» e José da Costa (3) e Gamboa fizeram os restantes tentos do Benfica.

Ao fim, portanto, Sporting, 10, Benfica, 9.

### Salgueiros, 18 — Sport, 8

PORTO, 11—(Pelo telefone)—Jogo no campo do Luso, sob a arbitragem de Antenor Correia.

As equipas alinharam:

*Salgueiros*—Artur (depois Gonçalves); Raul, Póvoas e Maximino; Casimiro e Figueiredo; Ferreira, Waldemar, Jaime, Agostinho e Manuel.

*Sport*—Tschop; Lago, Vanzeler e Mamede; Campos e Castela; Anibal, Maciel, Ramiro, Correia da Silva e José António.

Os «encarnados» conseguiram um triunfo que pode ser excelente para a luta que estão a travar com o Oriental, com vista ao segundo lugar da classificação geral.

No jogo de hoje, se bem que exibindo-se melhor do que o adversário, obteve um resultado demasiado expressivo, pois a actuação do Sport, embora tenha de ser considerada mais fraca, merecia menor desnivel nos numeros. A falta de José Manuel foi notória para a equipa.

Ramiro, embora tenha facilidade no lançamento, carece de decisão frente á baliza, perdendo assim inumeras ocasiões de conseguir êxito no remate.

No segundo tempo a velocidade do jogo afrouxou, mas, mesmo assim, marcaram-se mais oito tentos para o Salgueiros, alguns com culpas nitidas de Tschop, e quatro para o Sport.

No final, o resultado era de 18-8.

Os pontos foram marcados por Waldemar (8), Máximo (4), Jaime (2), Agostinho (2), Manuel (2), e Ferreira (2), pelo Salgueiros, e por Maciel (2), José António (3), Anibal (2) e Ramiro, pelo Sport.

Arbitragem desequilibrada, negando ao Sport um tento, ou, na pior das hipóteses, um castigo de três metros.

### F. C. do Porto, 9 — Oriental, 4

Jogo efectuado também no campo do Luso, sob a arbitragem de José Figueiras, de Lisboa.

As equipas formaram:

*F. C. do Porto* — Madureira; Luís, Reis e Lourenço; Hernani e S. Pires; Antero (depois Campos), Teixeira, Dias, Augusto e Jorge.

*Oriental* — Moutinho; Gomes, Pardal e João; Morais e Bivar; Alvarinho, Moreira, Orlando, Chitas e Mendes.

O resultado foi desfavorável ao Oriental, mas embora perdendo, a equipa lisboeta discutiu bem o jogo e demonstrou que possui realmente um conjunto de excelente valor.

Apesar de vencido pela margem de cinco tentos, não há duvida de que a diferença poderia ter sido bastante reduzida, se o grupo não actuasse como que com a preocupação de perder pelo menor resultado. Diga-se também que o F. C. do Porto não esteve nos seus melhores dias: o jogo que produziu não teve clareza, afunilando-se pelo centro do terreno, onde Dias tinha constantemente o caminho barrado.

A entrada de Campos descongestionou essa zona. Ao fim de 60 minutos a vitória pertencia-lhe, por 9-4, e com certo merecimento, pois, embora jogasse mal, o triunfo não merece qualquer duvida.

Os pontos foram marcados por: Teixeira (4), Augusto (2), Dias (2), e Jorge, pelo F. C. do Porto; Moreira (2) e Alvarinho (2), pelo Oriental.

A arbitragem foi bem conduzida.

### Em Juniores, jogo repetição, o F. C. do Porto venceu por 7-4

No jogo de repetição, entre as equipas de juniores do F. C. do Porto e do Salgueiros, o primeiro triunfou por 7-4.

Ao fim da primeira parte, o resultado era já de 10-4 para os «encarnados».

### Campeonato regional de handebol de sete

O campeonato regional de handebol de sete, da 1.ª Divisão, prosseguiu hoje, de manhã, com os encontros correspondentes á quarta jornada. Sucedeu, pela primeira vez, no desenrolar da prova, disputarem-se simultaneamente encontros das séries A e B — os primeiros em Campo de Ourique e os segundos no Instituto Superior Técnico.

Apuraram-se os seguintes resultados:

| | | |
|---|---|---|
| SÉRIE A | | |
| Liberdade A. C.-Estefania A. C.... ... | | 3- 5 |
| F. C. Alverca-Sporting da Penha... ... | | 15-15 |
| Desp. da Lapa-Cascalheira ... ... ... | | 2- 9 |
| SÉRIE B | | |
| Nucleo A. A. Ateneu-C.A.C. Ourique | | 4- 5 |
| Hoquei C. P.-Liberdade F. C. ... ... | | 4- 5 |
| S. L. Campolide-Vitória C. L. ... ... | | 16- 5 |

# Os Bombeiros

## Voluntários de Lisboa inauguraram hoje *dois novos carros*

Os Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo Barão de Quintela, inauguraram hoje uma ambulancia provida de duas macas, com ar quente e frio, obedecendo aos requisitos mais modernos para o fim a que se destina. Também foi inaugurado um «jeep». Foi madrinha da primeira viatura a esposa do sr. engenheiro Arantes de Oliveira, ministro das Obras Publicas, sendo atribuido ao carro o nome de «Santa Cecilia» e, ao «jeep» a filha do arquitecto sr. Frederico George, que lhe conferiu o nome de «Salamandra». Procedeu á cerimónia da benção das duas viaturas o padre sr. dr. Abel Varzim.

A festa revestiu-se da maior simplicidade, pois as solenidades de maior pompa estão reservadas para quando terminarem as decorrentes obras do quartel.

### Inauguração de um carro porta-cabos

PORTO, 12. — Os Bombeiros Voluntários Portuenses estiveram hoje em festa por motivo de ter sido inaugurado, com bênção e baptismo, um novo e modelar carro dos seus serviços de socorros a náufragos. Estiveram presentes autoridades e representantes de corporações congéneres e numerosos convidados, entre os quais muitas senhoras.

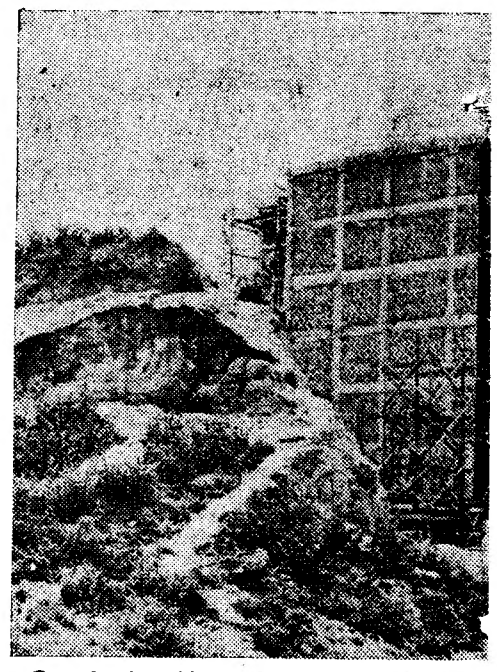
O capelão dos Portuenses, p.e Marcelino da Conceição, após a bênção, proferiu uma breve alocução elogiando a acção dos bombeiros e do seu presidente da direcção sr. Augusto Viana Junior, grande benemérito da instituição e principal contribuinte para a aquisição da viatura.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26º,8; minima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22º,5; minima, 14º,4.*

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

**Relógios** das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no **Barateiro de S. Domingos** R. Barros Queiroz, 56



**Os primeiros blocos de casas do novo bair um pouco recolhidas, dão pa**

# Em Campo d

## está a surgir

Os terrenos que ainda se encontram livres na área da cidade de Lisboa vão sendo, a pouco e pouco, abrangidos pelas obras de urbanização. Campo de Ourique é um dos bairros onde mais acentuadamente se tem verificado esta autêntica invasão urbanistica, com o prolongamento sucessivo dos arruamentos e a crescente construção de prédios.

Ao fundo da Rua Coelho da Rocha existia ainda um amplo lote de terreno, cuja utilização esteve durante anos retardada devido ás

# Reunião em Pisa

## de cientistas atómicos dos dois blocos

PISA, 12. — Cerca de 450 cientistas nucleares de todas as partes do Mundo, incluindo representantes da Russia e da Polóia, reunir-se-ão, hoje, nesta cidade, para permutar informações cientificas sobre o assunto das «particulas elementares».

Há dois representantes de Moscovo, os quais apresentarão teses ao congresso, e seis da Polónia, que conferenciarão com cientistas de 18 outros paises, incluindo a Grã-Bretanha, com 52 representantes; França, 29; Estados Unidos, 19; Alemanha Ocidental, 12; Suiça, 18; Dinamarca, 14; Suécia, 7; Noruega, 1; Bélgica, 8; Holanda, 7; Austria, 1, e Israel, 2.

A Conferencia, de seis dias, organizada sob os auspicios da Sociedade de Fisica Italiana e com o apoio da União Internacional de Fisica, celebra-se nos salões da Universidade de Pisa.

Os organizadores informaram que não havia qualquer ligação entre essa Conferencia e a das Nações Unidas sobre o emprego pacifico da energia atómica, a que se reunirá em Genebra, em Agosto.

«Aqui, mentalidades cientificas do Oriente e Ocidente reunem-se livremente para discutir certas questões da teoria e prática fundamentais nucleares, enquanto que em Genebra, suponho outros se reunirão para conversarem sobre problemas diferentes da aplicação» — disse um dos organizadores. — (R.).

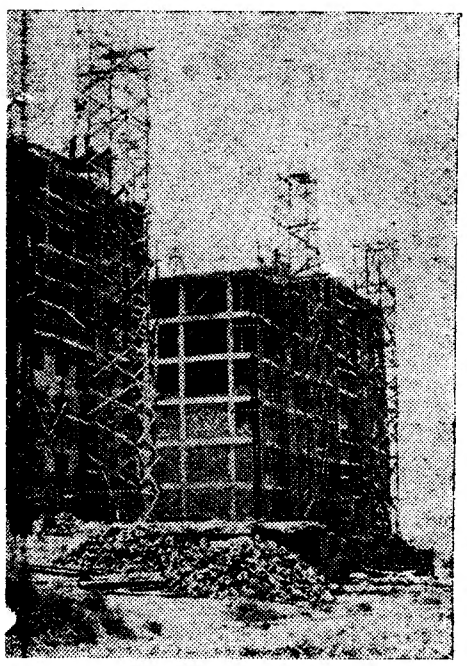
# FOI CRIADO EM MACAU

### o Conselho de Desportos

MACAU, 12—Foi criado o Conselho de Desportos, organismo de coordenação e orientação desportiva, com superintendência em toda a Província de Macau.—(A. N. I.).

**APRENDA RÁDIO**

Curso fácil, mesmo para Senhoras que pode tirar em s/ casa. Com as lições é-lhe enviado material para 150 experiências (galenas, emissor, amplificador, rádios de 1 a 7 válv., etc.). Dicionário de Rádio e Manual de Reparações. Preços de 800$00 a 4.500$00. Peça folhetos grátis ao Inst. Rádio-Televisão, Rua Ivens, 44, 3.º — Lisboa.



**...ro de Campo de Ourique, cujas fachadas, ...a a Rua Coelho da Rocha**

# ...e Ourique

## um novo bairro

dificuldades que oferecia, pela circunstancia de estar a um nivel muito superior ao do pavimento daquela artéria. Eram os conhecidos terrenos do Sabido, e da Quinta do Dourado, onde existiam fábricas de telha e de tijolo, que aproveitavam o próprio barro dali extraído.

Estudada a urbanização do local, que abrangia a nova igreja do Santo Condestável, logo se previu o desaterro de forma a permitir prolongar as ruas Azedo Gneco e Sampaio Bruno, com ligação para a Rua do Padre Francisco, como por edital de 6 de Novembro de 1951, deveria chamar-se a rua paralela á fachada lateral direita do referido templo. A vasta área compreendida entre as três referidas artérias foi dividida em lotes para construção de dezanove blocos de prédios, ficando o lado Norte um pouco recolhido, de molde a dar um alargamento considerável do respectivo troço da Rua Coelho da Rocha e uma praceta do lado Sul; dando para a Rua Padre Francisco.

As terraplanagens principiaram há tempos e antes mesmo de estarem completas, logo começaram as obras de construção dos novos edifícios para habitação previstos no plano de urbanização do local.

Falta realmente desmontar ainda uma parte do terreno que, ali, ficava uns cinco ou seis metros acima do nivel dos arruamentos existentes, mas essa parte é a que será abrangida pelo prolongamento das ruas Azedo Gneco e Sampaio Bruno. Esta obra de terraplanagem, embora indispensável para o completo arranjo do local, não prejudica todavia, os trabalhos de construção dos primeiros blocos habitacionais, que prosseguem num ritmo acelerado. Dentro em pouco teremos, assim mais um valioso bloco de habitações no bairro de Campo de Ourique.

# Incêndio devastador

## numa localidade italiana

**MILÃO, 12—Declarou-se um incêndio numa grande serração de madeiras, em Concorrezzo, perto de Milão, que tomou proporções gigantescas, ameaçando a Camara Municipal e os edifícios vizinhos. Os bombeiros, vindos de Milão, esforçam-se por impedir que o fogo se propague. Até agora, os prejuizos são avaliados em perto de 200 milhões de liras.—(F. P.).**

TENTATIVA DE INTERPRETAÇÃO

# A política soviética

## na sua fase de conciliação

## apreciada pelo vice-presidente dos E. U.

GALVESTON (Texas), 12. — O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, predisse, ontem á noite, que os dirigentes comunistas poderiam tomar novas e espectaculares atitudes conciliatórias, tanto antes como durante a Conferencia dos chefes de Governo dos «Quatro Grandes», planeada para Julho.

Nixon disse, na Associação da Imprensa do Texas, que ninguém sabe por que razão Moscovo e Pequim tinham tomado atitudes conciliatórias nas ultimas semanas. Contudo — disse — a politica externa comunista tem, hoje, claramente, dois objectivos principais: a neutralização da Alemanha, na Europa, e a admissão da China comunista nas Nações Unidas, na Ásia.

Afirmou que a anterior politica comunista de ameaças e outras tácticas agressivas tinha falhado e estava a fazer com que os comunistas perdessem o apoio entre os neutrais da Ásia. «Não é de surpreender, por conseguinte, que uma politica de conciliação, tanto na Europa como na Ásia, esteja, presentemente, a ser experimentada. Outras atitudes conciliatórias e espectaculares, tanto durante como antes da Conferencia dos «Quatro Grandes» podem estar a surgir no horizonte» — disse Nixon.

O vice-presidente acrescentou que a Conferencia daria ao Mundo a possibilidade de averiguar se os actos comunistas se harmonizam com as suas palavras. — (R.).

### Violento ataque à política externa de Eisenhower

JEFFERSON CITY (Missouri), 12. — O dirigente da Associação dos Antigos Combatentes de Guerras Estrangeiras, Merton B. Tice, acusou, ontem, o Governo de Eisenhower de conduzir uma politica de «paz por qualquer preço».

Durante o Congresso da Federação dos Veteranos do Missouri, pediu que a Administração faça, imediatamente, o necessário para obter a libertação de «800 Americanos, ainda presos, nos torreões da China comunista».

Depois, numa reunião com a Imprensa, disse que se fizesse, se necessário fosse, o bloqueio da China Popular e o de Hong-Kong. Censurou aqueles que permitiram «que uma nação fraca, como a China comunista, desafiasse os Estados Unidos», e declarou que, se esta politica continua «perderemos a nossa fé em Deus, no Governo, no país e em nós próprios». — (F. P.).

# Ademar de Barros

## será candidato

## à presidência do Brasil

## com o programa getulista

RIO DE JANEIRO, 12. — O Congresso do Partido Social-Progressista decidiu lançar a candidatura do seu presidente, Ademar de Barros, antigo governador do Estado de São Paulo, ás eleições presidenciais de Outubro próximo.

Se Ademar de Barros aceitar, apresentar-se-á como continuador da obra de Getulio Vargas, para procurar obter os votos das classes menos favorecidas. Será o quinto candidato em presença, e a sua candidatura parece dever animar o clima politico brasileiro. Alguns partidos preconizam, desde já, a unanimidade em volta doutro candidato, com o unico objecto de lhe vedar o caminho para a Presidencia. Alguns põem em duvida a sua capacidade para dirigir o Estado, tanto mais que, segundo dizem, o seu estado de saude poderia obrigá-lo a desistir da campanha eleitoral antes do fim. Mas outros crêem na proverbial combatividade de Ademar de Barros, e estão convencidos de que uma campanha presidencial, mesmo dura, não será suficiente para o obrigar a diminuir a sua constante actividade de homem publico. — (F. P.).

## PRATAS DE ARTE

Encerra-se amanhã, ás 20 horas, no S. N. I., a exposição de pratas de arte executadas na casa A. L. de Sousa.

# Manifestantes católicos

## apedrejaram em Buenos Aires o jornal da C. G. T.

BUENOS AIRES, 12. — Nova manifestação de católicos realizou-se, ontem, em Buenos Aires. Vários milhares de pessoas desfilaram, entoando cânticos e gritando «Viva Cristo-Rei!» e «Viva a Argentina católica!». Ao passar em frente do monumento ao general San Martin, heroi da independência, cantaram o hino nacional. Dirigiram-se á Praça de Maio e içaram as bandeiras do Vaticano e da Argentina, lado a lado, contra a estátua do general Gelgrano, diante do palácio do governador.

Os manifestantes quebraram, depois, os vidros da sede do jornal «La Prensa», orgão da C. G. T. Esta fez publicar um comunicado no qual declara: «Os trabalhadores podem estar certos de que a agressão cometida contra o jornal «La Prensa» será o fim da agressão clerical contra a nova Argentina. A C. G. T. agirá para que assim seja». Durante a manifestação, foi destruido o carro do embaixador do Peru, ficando ferido o motorista.—(F. P.).

### A extensão das manifestações

BUENOS AIRES, 12—O ministro do Interior, Angel Bolenghi, declarou, numa conferência de Imprensa, que fora encontrada uma bomba em frente da embaixada da Jugoslávia e que as paredes do edifício tinham sido sujas com alcatrão.

Segundo o ministro, os manifestantes de ontem, que foram ao ponto de deitar fogo a uma bandeira argentina, praticaram uma grave ofensa á soberania nacional quando içaram a bandeira do Estado do Vaticano no mastro do Palácio do Parlamento. O ministro disse ainda que os manifestantes, além de tentarem forçar as portas do Parlamento, arrancaram do frontão do edifício as duas placas que o Parlamento tinha mandado colocar em homenagem a Eva Perón, macularam vários monumentos, atiraram pedras contra uma cantina de alimentação criada por Eva Perón e contra os jornais «Democracia Laborista», «Epoca» e «La Prensa». Num monumento escreveram «Morra Perón, Viva Cristo-Rei». Além disto — acentuou o ministro—os manifestantes tentaram forçar as portas do Ministério da Justiça. O ministro fez notar que as forças da Polícia receberam ordem para retirar da Praça de Maio, a fim de evitar recontros, quando se verificou que os manifestantes buscavam precisamente entrar em conflito com os agentes da ordem.—(F. P.).

## Um deputado indiano

### chefiará nova marcha de voluntários sobre Goa

BOMBAIM, 12. — V. G. Deshpande, deputado ao Parlamento indiano e secretário-geral do Mahasabhe Hindu de toda a India, anunciou que chefiaria um grupo de 100 «voluntários», desarmados, os quais se dirigiriam a Goa, por volta de 18 de Junho, para pedir a liberdade do domínio português para esse território na costa ocidental da India.

Será o primeiro membro do Parlamento indiano a participar activamente no movimento de libertação de Goa.— (R.).

NO NORTE DE AFRICA

# Foi assassinado

## em Casablanca

## o proprietário de um jornal

CASABLANCA, 12 — O proprietário do jornal «Maroc Presse», Jacques Lemaigre-Dubreuil, foi morto, a noite passada, quando regressava a sua casa, por desconhecidos, que dispararam sobre ele vários tiros de auto-metralhadora.

Dentro de um carro que esperava em frente da sua residencia, a chegada do seu automóvel, os agressores dispararam, atingindo-o na cabeça. O carro ficou furado por 15 balas.

Continuam as greves em Marrocos, ocasionando prejuizos de várias centenas de milhões de francos á economia do país. O encerramento dos estabelecimentos marroquinos, em Agadir e Udja, bem como em todas as cidades do interior e da costa, paralisou todo um sector da actividade comercial. Em Safi, onde a sardinha é abundante, as tripulações estão em greve e os barcos não saem do porto. No porto de Casablanca, o pessoal europeu e marroquino resolveu não fazer horas suplementares, contribuindo assim para o descongestionamento do porto.—(F. P.).

### A grave situação na Argélia

*CONSTANTINA, 12—Continua a ser grave a situação, neste departamento, em virtude das actividades dos terroristas.*

*Têm aumentado os fogos postos nas colheitas e as destruições de fazendas e material agricolas, pertencentes tanto a Franceses como a Muçulmanos. Todos os dias há postes telegráficos destruidos, nas zonas montanhosas, assim como pequenos recontros de patrulhas com rebeldes. No entanto, os atentados contra pessoas têm diminuido. Na cidade a situação é calma, mas a unanimidade com a qual a população muçulmana parece obedecer ás «ordens» dos rebeldes não deixa de provocar uma certa inquietação. Nenhum Muçulmano fuma, com medo de represálias, e os «cafés» estão sem ninguém. A cidade, apesar dos seus 100 mil habitantes, fica práticamente deserta, a partir das dez horas da noite. Todos os dias se fazem umas cem detenções, em todo o departamento, e em cada dia se mantêm cerca de dez dessas detenções.—(F. P.).*

## Procissão no Castelo

### em honra da Senhora de Fátima

Em honra de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se esta tarde, na freguesia do Castelo, uma imponente procissão, que saiu, ás 18 horas, da igreja de Santa Cruz do Castelo. O préstito religioso, acompanhado e presenciado por grande multidão, percorreu as principais ruas da freguesia e penetrou na parada do Castelo de S. Jorge, donde foi dada a bênção á cidade.

## Dr. Beleza dos Santos

De avião, partiu para Genebra o sr. prof. dr. Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito, que vai participar na preparação do Congresso para a prevenção da criminalidade, que em Setembro se realiza naquela cidade.

## VIAJANTES

No avião de Paris chegou hoje a Lisboa o sr. Dinis Bordallo Pinheiro, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

—De Roma chegou esta tarde a poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, esposa do nosso ministro em Roma, sr. António Ferro.


**O MELHOR DO MUNDO?**

PELO MENOS TÃO BARATO E TÃO BOM NÃO HA QUEM GASTA 1 ESCUDO NA

**FEIRA POPULAR DE LISBOA**

E GOZA AQUELE INTERMINÁVEL ESPECTACULO DE BELEZA, DISTRACÇÃO E ALEGRIA, AO SAIR DIZ SEMPRE: É DE BORLA

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

**HOJE, DOMINGO, MATINÉE E SOIRÉE**

As 15 horas começa a festa e altas horas da noite ainda Palhavã regorgita de gente

O ESPECTACULO QUE O PUBLICO ADORA

Tágide

Restaurante

dos bons «gourmets»

NO TERRAÇO

também se servem

Almoços—Jantares e Ceias

(Reconhecido de Utilidade Turística)

**J. A. FONSECA, L.DA**

ALFAIATES

RUA DO CARMO, 69, 1.º

Participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que inauguram amanhã, segunda-feira, as suas novas e modernas instalações, esperando continuar a merecer o favor das vossas prezadas ordens.

Servis

Apresenta a máquina de lavar COMPLETA

AQUECE !
LAVA !
ESPREME !
ESVAZIA !

TAMBÉM SE FORNECE SEM AQUECEDOR

LAVAGEM POR AGITAÇÃO

O remoinho em sentido oblíquo provocado pelo "Turbulator" de 25 cm. de diâmetro representa uma característica inteiramente nova em qualquer máquina de lavar — liberta a sujidade entranhada que as lavagens vulgares não tiram — no entanto, SUAVEMENTE — sem perigo para os mais finos tecidos.

FACILIDADE EM ESPREMER

O espremedor de engrenagem desmultiplicada na razão de 2 para 1 reduz a METADE o esfôrço de espremer e DUPLICA a eficiência. Um cobertor pesado é espremido com facilidade. O espremedor pode ser rápidamente voltado para ser manobrado com a mão esquerda.

ESVAZIA-SE POR SI

O problema do esvaziamento e drenagem da água após a lavagem deixou de existir com a engenhosa bomba SERVIS, a qual esvazia o tanque de 45 litros rápidamente e com asseio graças ao rebordo anti-salpicos.

TUDO A UM PREÇO AO ALCANCE DE TODOS E AINDA COM grandes facilidades de pagamento.

COMO A MAIOR EXPORTADORA BRITÂNICA DE MÁQUINAS DE LAVAR ELECTRICAS E COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO,

Servis

APRESENTA O MAIOR VALOR EM MÁQUINAS DE LAVAR HOJE EXISTENTES NO MERCADO

AQUECE, LAVA, ESPREME, ESVAZIA-SE POR SI—TUDO POR UM PREÇO MÓDICO

EXAMINE ÊSTE MODÊLO NO SEU REVENDEDOR Servis LOCAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
**Agência Comercial Sueca, Lda.**
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º
Telef. PPCA 59181 (3 linhas) LISBOA
NO NORTE:
**M. Simões Jor., Lda.**
Rua de Santo António, 208
Telef. 25582 PORTO
NO SUL:
**Agência Comercial de Faro, Lda.**
Rua de Santo António, 45-47
Telef. 76 FARO



Prove uma vez... para o beber uma vida!

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa



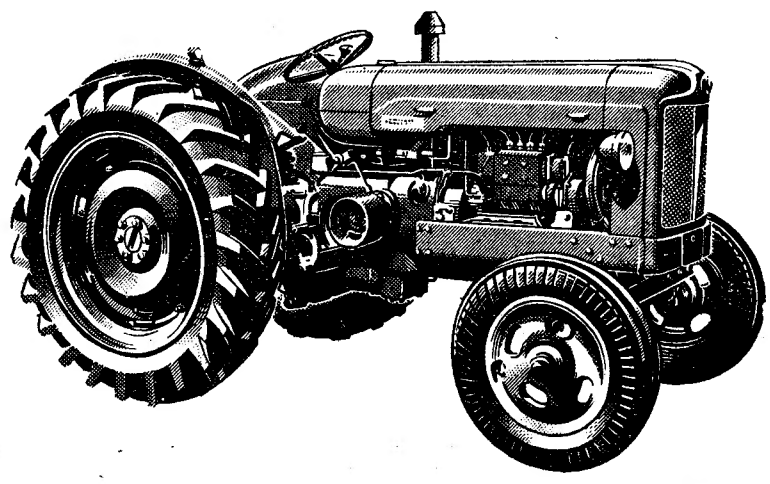
Policlínica da Rua do Ouro — Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
**Dr. Miguel de Magalhães** — Rins e vias urinárias - As 13 horas
**Dr. Romão Loft** — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
**Dr. Mário de Mattos** — Doenças nos olhos - As 14 horas
**Dr. Fernando Vasconcelos Dias** — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
**Dr. Mário Jacquet** — Fisioterapia - As 16 horas
**Dr. Casimiro Affonso** — Doenças das Senhoras e operações As 15 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças - As 18 horas
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
**Dr. Luís Malheiro** — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
**Prof. dr. Aleu Saldanha** — Raios X - As 16 horas



FORDSON MAJOR

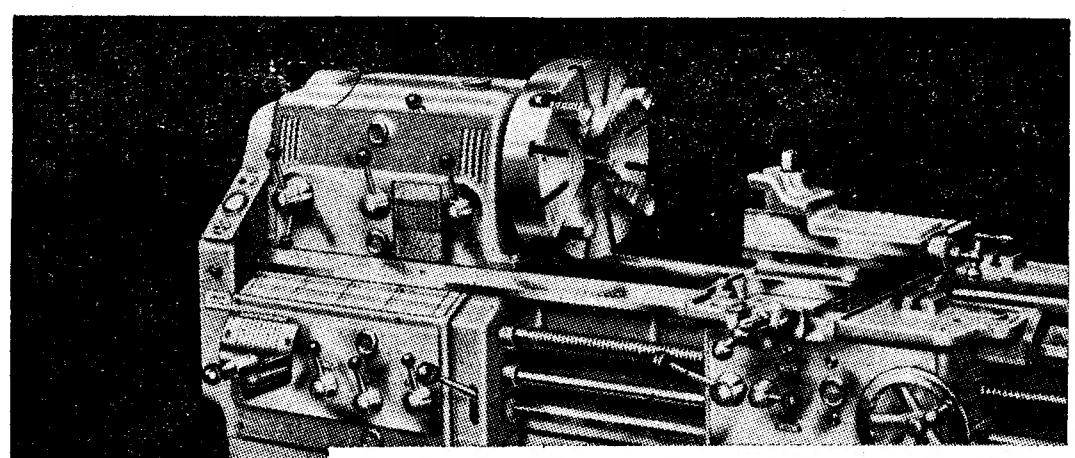
PARA A MAIOR VARIEDADE DE TRABALHOS

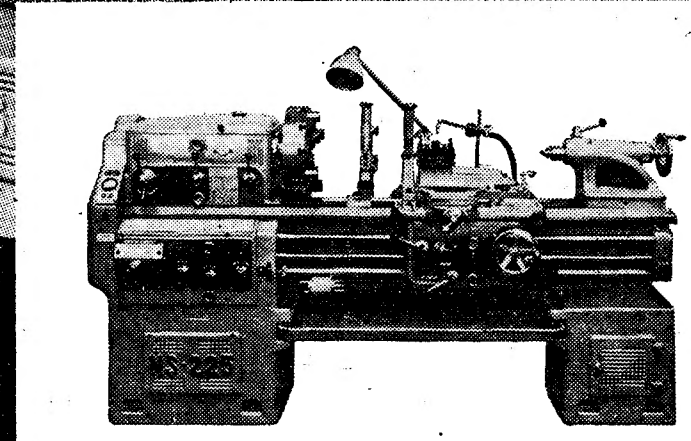


Os concessionários Ford em todo o País terão o maior prazer em proporcionar a V Exa todos os esclarecimentos sobre as variadas aplicações do novo tractor Fordson-Major na lavoura, na indústria, em transportes e em movimento de terras. Para estes trabalhos dispõe-se da maior variedade de alfaias quer de atrelar, quer accionadas pelo levantador hidráulico, pela polie ou tomada de força

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS







TORNOS MECÂNICOS RÁPIDOS, DE ALTA QUALIDADE

NOVOS MODÊLOS

EM EXPOSIÇÃO NA

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
Tel. 6 1527 - 6 5966

PORTO
R. S.A DA BANDEIRA, 589
TEL. 2 5871

# VIDA MUSICAL

### Audições escolares no Conservatório

O Conservatório Nacional realiza, no dia 14, ás 17 e 15, na sua sala de concertos, a 22.ª audição escolar do presente ano lectivo, na qual tomam parte os seguintes alunos: Maria Fernanda Fidalgo, Maria da Piedade Cerqueira e Artur Hipácio Reis e Santos, da classe de instrumentos de palheta, do professor Santos Pinto, acompanhados ao piano por Maria Delfina de Castro e Maria Laura Cardoso Candeias; e Lillian Smith e Maria Isabel da Camara Siqueira, da classe de piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel.

As marcações de lugares fazem-se na secretaria, e á hora da audição no átrio da entrada.

### Concertos sinfónicos gratuitos

Na próxima quinta-feira, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30, mais um concerto gratuito, oferecido pela Camara Municipal á população da capital.

Ouvir-se-á o grupo coral «Polyphonia», que, sob a direcção de Mário de Sampaio Ribeiro, executará obras de D. Pedro de Cristo, G. Costeley, Passereau, Palestrina, J. Arcadelt, Duarte Lobo, António Lotti, Francisco Martins, cantares do povo, etc.

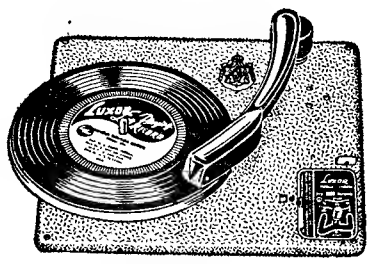
Os bilhetes de cadeiras e balcões, cativos por inscrição, devem ser levantados no Pavilhão dos Desportos, na terça e na quarta-feira, das 14 ás 17 horas. Os bilhetes de bancadas distribuem-se nos mesmos dias, no Serviço Informativo do Paços do Concelho, das 9 ás 11 e 30 horas, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas. Os bilhetes que sobejarem serão distribuidos no dia do concerto, a partir das 20 e 30, nas bilheteiras do Pavilhão.

### Recital de piano

A sr.ª D. Maria Emilia de Oliveira Machado dá um recital de piano, no próximo dia 17, ás 21 e 30, no Conservatório Nacional.


# LUXOR // RÁDIO

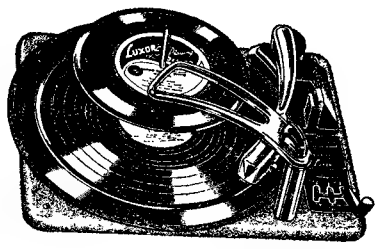
**Na vanguarda da técnica em pick-ups com os mais sensacionais aperfeiçoamentos**



TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES **E 3 W**

Escolhe automáticamente a agulha adequada á velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos.

Mod. E3W: Esc. 990$00
Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100$00



AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES **RT**

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diametros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990$00
Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990$00
Com base de madeira, mais: Esc. 180$00


# NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 10.— Os Serviços Culturais da Campanha Nacional de Educação de Adultos vão realizar sessões de cinema nas principais freguesias do concelho para auxiliar a cultura do povo.

— A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Baião, acaba de distribuir o seu relatório, documento elucidativo de contínuas actividades e da solicitude consagrada á sua administração. A edificação do hospital está agora em vias de conclusão. Vai em breve proceder-se ao seu apetrechamento, no que gastará 600 contos.

# NOVAS INSTALAÇÕES

### do hospital de Tavira

TAVIRA, 12 (Pelo telefone)—Com a presença do governador civil sr. dr. Mascarenhas Gaivão e de outras entidades oficiais, foram hoje inauguradas, ás 11 horas, as novas instalações do hospital da Misericórdia desta cidade, cujo provedor sr. capitão-de-mar-e-guerra Henriques de Brito, acompanhou as personalidades durante a visita. As instalações hoje inauguradas tornam o hospital de Tavira um dos melhores da província.

# REUNIÕES CIENTÍFICAS

### Sociedade Portuguesa de Ciências Farmaceuticas

Na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana) efectuou-se uma reunião para apreciar os trabalhos referentes á constituição da Sociedade Portuguesa de Ciências Farmacêuticas.

Assistiram a essa reunião os directores da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e das Escolas Superiores de Farmácia das Universidades de Lisboa e Coimbra; diversos professores desses estabelecimentos de ensino; o director do Laboratório Militar Químico-Farmacêutico; o director dos serviços técnicos do Exercício de Farmácia da Direcção-Geral de Saude; o director do Laboratório Químico das Aguas de Abastecimento de Lisboa; os directores do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; os directores dos serviços farmacêuticos dos hospitais de Santa Maria (Escolar) e Julio de Matos; diversos oficiais farmacêuticos do Exército e da Armada; e ainda numerosos farmacêuticos, directores e assistentes de laboratórios oficiais e da industria farmacêutica e directores técnicos de farmácias da capital, entre eles vários publicistas e estudiosos das ciências químico-farmacêuticas.

Apreciado e votado o projecto de estatutos, concluiram-se deste modo os trabalhos preparatórios iniciados em 1952, ficando constituida a nova Sociedade científica, que tem por finalidade principal: «cultivar o estudo e a investigação no campo das ciências farmacêuticas, continuando a tradição da Sociedade Farmacêutica Lusitana». Será organizada em três Nucleos, com sedes, respectivamente, em Lisboa, Porto e Coimbra e terá membros efectivos e honorários; sócios correspondentes, nacionais e estrangeiros, e sócios beneméritos.

Os estatutos vão ser submetidos á aprovação do Ministério da Educação Nacional nos termos da legislação em vigor.

### Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 horas e 30 minutos. realiza-se, no Hospital do Ultramar, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal do corpo clínico, em que os drs. Mendes Ferreira e Caria Mendes falarão acerca de «Prolapsos da mucosa gástrica no duodeno» e o dr. Nuno Cordeiro Ferreira versará «O tratamento hormonal das distrofias».

# NOTICIAS DE VISEU

ViSEU, 11. — Encerrou-se a interessante exposição de trabalhos da Missão de Estética da Mocidade Portuguesa, que esteve patente ao publico no salão do Governo Civil, e que patenteou notáveis progressos artisticos e pedagógicos dos jovens expositores.

— Na Escola Industrial e Comercial, vai também efectuar-se uma exposição de trabalhos escolares dos alunos de serralharia, carpintaria, lavoures e desenho.

— O erudito investigador, sr. professor Rogério de Azevedo, mestre da Escola de Belas-Artes do Porto, tomou á sua conta o estudo da famosa inscrição que se vê no enorme penêdo de Lamas (Castro Daire). O célebre «Molêdo» tem, a seu ver, nada menos do que um «Cantico greco-latino».

Trata-se, afirma o douto estudioso da arqueologia, de um «documento musical arcaico com estrofe e anti-estrofe em grego». Já o dissera na «Revista Beira Alta», da Junta de Província, o sr. dr. Lucena e Vale, que a estas coisas empresta sempre o melhor do seu coração e da sua inteligência. Surgiram, porém, vozes discordantes e o sr. professor Rogério de Azevedo volta agora a publicar trabalho de maior fôlego, em que aprecia os esforços de seus antecessores em torno do famoso «Molêdo de Castro Daire»: Botelho Pereira (1630) em seu célebre «Manuscrito»; Oliveira Berardo, que pontificava na investigação visiense e beirôa há cem anos; Hubner, Gurli, Leite de Vasconcelos, professor Balmori, dr. Amorim Girão, todos procuraram carrear uma acha para a fogueira do persistente mistério que esconde a certeza dos dizeres gravados no «molêdo» beirão.

— Realizam-se, em beneficio do cofre dos Bombeiros, na noite de sábado e na tarde de domingo, dois festivais no «Pavilhão do Chá», (Campo de Viriato).

---

# Rosa Carolina Rocha dos Santos

## FALECEU

**João Rocha dos Santos, mulher e filhos, Aurora Rocha dos Santos Seixas e eeu marido, Luis Rocha dos Santos, sua mulher e filhos, Rosa Rocha dos Santos, Carlos Rocha dos Santos, sua mulher e filho, Lucilia Rocha dos Santos Silva e seu marido, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, avó, sogra e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

**P. N. A. M.**

AGÊNCIA BARATA

# D. Rosa Carolina Rocha dos Santos

## FALECEU

**SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA. com o mais profundo pesar participa o falecimento da mãe e avó dos seus prezados sócios e amigos, srs. João Rocha dos Santos, João Llach Rocha dos Santos e Manuel Llach Rocha dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

# D. Rosa Carolina Rocha dos Santos

## FALECEU

**MARTINS & ROCHA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu prezado sócio e amigo, sr. Carlos Rocha dos Santos, e que o funeral se realiza amnhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

# D. Rosa Carolina Rocha dos Santos

## FALECEU

**CARLOS MARTINS, LDA. participa, com o mais profundo pesar, o falecimento da mãe do seu prezado sócio e amigo, sr. Carlos Rocha dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

# D. Rosa Carolina Rocha dos Santos

## FALECEU

**LUÍS ROCHA DOS SANTOS cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da sua extremosa mãe, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

# D. Rosa Carolina Rocha dos Santos

## FALECEU

**PLÁSTICOS ROCHAS, LDA. participa, com o maior pesar, o falecimento da querida avó dos seus prezados sócios e amigos, srs. Manuel Rocha dos Santos e Luís Rocha dos Santos, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

# Maria de Jesus da Silva Pio

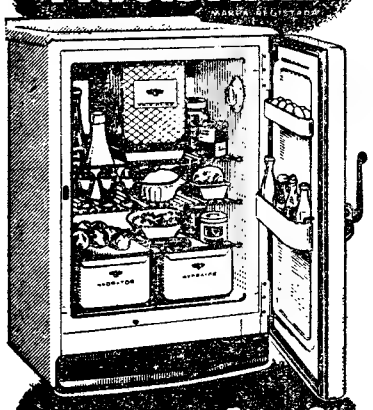
## FALECEU

Joaquim Carlos da Silva Pio e mais família participam o falecimento de sua querida Mãe e parente, realizando-se o funeral amanhã, pelas 11 horas, da Rua dos Cavaleiros, n.º 49, 4.º andar, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Modelo popular

FRIGIDAIRE



Frigoríficos de 4,3 pés desde

6600$00

GENERAL MOTORS

Rua Particular N.º 1 - Alcântara - Tel. 638181 - Lisboa

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAIS

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

**TELHAS** de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

**TIJOLOS** refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

*

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERAMICOS

*

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:

LEIRIA — Telef. 2556

LISBOA — Telef. 779208

AZINHAGA DO AREEIRO, A TELHEIRAS — LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo. Bronquite, Asma. Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel 26550

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

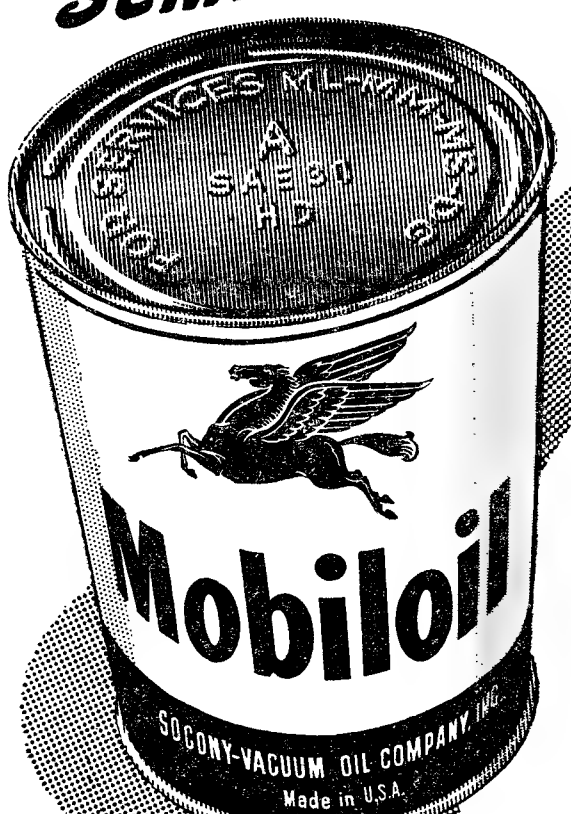
Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões),

Tel. 26550

SEMPRE O PREFERIDO




MOBILOIL FAZ DURAR MAIS O SEU CARRO...

O Mobiloil é um lubrificante Heavy Duty, de alta qualidade, que protege os motores com carburador e os motores Diesel rápidos contra os efeitos nocivos do desgaste provocado pelo atrito e corrosão.

MOBILOIL FÁ-LO FUNCIONAR MELHOR...

Conserva o corpo adequado em face das variações de temperatura; mantém o motor mais limpo e melhora o rendimento.

MOBILOIL GARANTE MAIS MILHAS COM MENOR CONSUMO

Por ser durável, proteger contra o desgaste e ter sempre a fluidez adequada, assegura menor consumo de óleo e gasolina.

Mobiloil

SOCONY-VACUUM

MUITO MAIS MILHAS

2677

MINTEX

MONDARIZ

As melhores ÁGUAS para a cura das doenças de **FÍGADO** e **DIABETES.**

**GRAN HOTEL** (Unico de 1.ª Categoria)

**HOTEL AVELINO** (Unico de 2.ª Categoria)

MONDARIZ—GALIZA

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

- Cabeça MONOBLOCO substituível
- Automático SEMPRE PRONTO
- Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- 20 cm. MECHA
- Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

No Porto: LUCIANO, MATOS & C.ª—R. Sá da Bandeira, 42

ROWENTA

A grande marca ALEMA de FERROS eléctricos de engomar

- EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
- AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
- LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
- GRANDE RESISTÊNCIA
- EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA. pelo seu grande poder de absorpção de CALOR
- RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

R. Fanqueiros, 65—T. 28422

LISBOA

No Porto:

LUCIANO, MATOS & C.ª

R. Sá da Bandeira, 42

Frigorífico alemão BOSCH a preço popular

Vendas de 6 a 36 prestações nos Revendedores autorizados

Refrigeração POLAR

RUA DA EMENDA, 66, R/C

LISBOA - TEL. 23081

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas, biliares e urinárias

Representante: AUGUST VEITH, Herdeiros

Av. Liberdade, 42 — Lisboa, Telefone 25137

LEIAM O sempre fixe

PRÉDIOS

TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%

A Luzáfrica

C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO)

TELEF. 24584

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO

Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das

BRONQUITES — ASMA

FLEBITES — CORAÇÃO

nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

## O CONTO DE DOMINGO

# CAMINHADA SEM DESTINO

Texto de **Elvira Costa Nunes**

Ilust. de **C. Botelho**

AFUNDOU as mãos nos bolsos vazios e começou a subir a ladeira ingreme, posta quase a pino a ligar aquele amontoado de casas com a estrada que levava os homens para outros destinos. O Sol batia-lhe de chapa nas costas e trespassava-lhe o casaco já no fio, dando-lhe a desagradável sensação de um suor pegajoso a escorrer-lhe pelo corpo. Parou logo ao passar a primeira curva, como a tomar alento para continuar a caminhada. Sorveu de narinas bem abertas todo o oxigénio possível e continuou a trepar, com a ardência do Sol a pesar-lhe em cima. Procurou uma sombra junto da árvore especada á beira da estrada que, naquele momento alcançara. Olhou á esquerda. Ali, aos seus olhos, assim vista daquele alto, com as suas casitas baixas, atarracadas, sem beleza, como anichadas a pedir desculpa pela sua pequenez, a sua aldeia aparecia-lhe assim como descarnada da própria terra, da própria vida!

Era uma aldeola pobre, onde os homens eram obrigados a viver daquela pobreza. Os mais destemidos exilavam, a procurar noutras paragens o que a sua lhes negava. Abalavam uns para a cidade, outros, mais aventureiros, para terras de longe. Uns deixavam a terra ao amanho das mulheres ou hipotecadas para poderem ir á aventura em busca de riquezas pela América. Muitos deles prometiam:

—Um dia, mando-te ir! Logo que a vida esteja direita, mando-te o dinheiro. Não quero ficar com dívidas na terra...

E as mulheres ficavam á espera com a filharada — á espera de ir ao seu encontro. Isto era o que eles punham nas primeiras cartas — vale de saudades!

Depois... Uns porque tinham pouca sorte, outros porque a vida mais cómoda e os novos prazeres os faziam esquecer tantas promessas, na primeira volta do destino, lá deixavam os entes que, apesar de tudo, continuavam pelo rodar dos anos a esperar o cumprimento da palavra, a esperar confiadamente porque acreditavam ainda no seu homem...

Era a história de muitas mulheres da sua aldeia. Lá estava a Aninhas do Zé Cotovia, cara empregueada mais pelas tempestades da vida do que próprimente pelos anos. Casara cedo, antes dos dezoito, quando era a mais desenxovalhada moça da terra. O Zé, valha a verdade, também era um rapagão desempenado e trabalhador como os que o são. Trabalhava aquela nesga da terra que o avô que, o criara, lhe deixara por sua morte, a mais a casita que ele caiara para, pelo mês dos Santos, nela receber a sua mulher, a Aninhas!

Era homem para a vida, sim, senhor- Amanhava a courela e ainda alugava os braços aos mais afortunados para sacholar outras terras. Mas a sorte nunca o favoreceu. Cedo começaram, a vir os filhos. Primeiro o Augusto, depois a Maria, o Abel... cada ano, mais um filho que eles levavam, como unica dádiva do Senhor, ao sr. padre João para os fazer gente na pia baptismal.

O Zé Cotovia dava tratos á imaginação. Onde, diabo, ir buscar o sustento para tantas bocas, sempre a pedir pão?

E vergava mais o tronco sobre a terra, numa suplica que ela não podia atender. Por mais que a trabalhasse a terra não lhe dava nem quase para comer, quanto mais para botar roupa nova pelo dia da feira ou juntar cheta para uma doença. O que valia, era os garotos serem rijos como toros, apesar do mau passadio!

Um dia, começou a abalada dos homens em busca da riqueza em novos mundos... O Zé Cotovia, depois de muito matutar, encheu-se de coragem e lá foi pedir ao unico senhor da terra a enriquecer cada vez mais com as courelas que os homens lhe iam entregar em troca de seis, sete notas de conto — o preciso para a passagem. Lá foi como os outros pedir «aquele enorme favor».

O Silva, o homem importante da terra, recebeu-o por de trás do balcão, julgando que o Zé Cotovia lhe ia pedir mais uma espera na paga dos artigos da sua lojeca, a unica da terra. Mas, desta vez, o Zé vinha pedir coisa de mais monta. Expôs-lhe o caso, de cabeça vergada para o peito, a rolar nas mãos calosas a aba do chapeu debotado pelo tempo. O espertalhão do Silva deu um estalido sêco com a língua e disse para os seus botões: «este já cá canta!»

Mirou-o, tornou-o a mirar, retorceu o bigode farfalhudo, meteu os polegares nos bolsos do colete desabotoado, atravessado por uma corrente grossa de ouro de lei e, balançando a sua gordura naqueles passos pesados, saiu para fora do balcão. Como quem mastiga as próprias palavras, ia-lhe dizendo:

— Bem. Os negócios vão maus... vende-se pouco e tudo fiado... é um castigo para se receber um tostão!... Ultimamente, só tenho sido procurado para emprestar dinheiro. Vocês, lá porque um homem tem uma loja aberta, julgam-no rico... Fazem todos as mesmas promessas e, depois, um tipo vê-se ás aranhas... sem dinheiro e sem coisa que o valha!

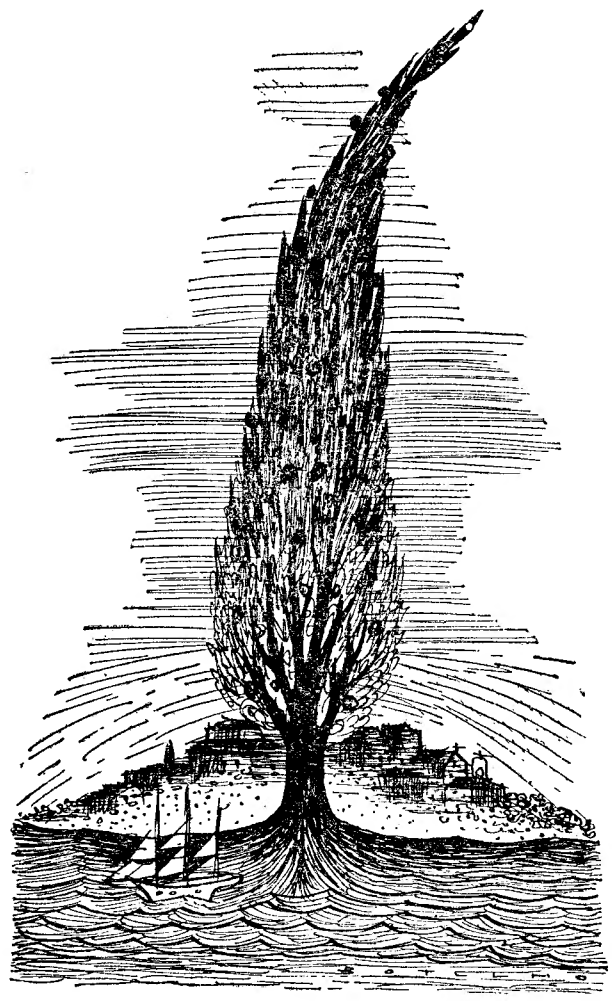
— Mas, senhor Silva...

— Já sei. Vocês dizem todos a mesma coisa. Ficam-me as vossas terras!

— É isso mesmo, senhor Silva! E mais a casita. Eu sei que é pouco... mas mais também não tenho!

— Se é pouco!... Bem, o que se lhe há-de fazer!

E o negócio ficou assente entre lamurias de prejuizos do senhor Silva e, as palavras penhorantes de Zé Cotovia, que, passado pouco tempo, lá abalou para Lisboa onde aguardou o barco que o levasse para as Américas.



Veio a primeira, veio a segunda carta. Chegou a vir algum dinheiro, coisa de pouca monta. Até que o correio nunca mais trouxe aquela outra carta, cada vez mais desejada. E a Aninhas continuava a trabalhar como uma moura, coitadita, para sustentar os filhos e pagar ao sovina do senhor Silva que todas as semanas a ameaçava de lhe tirar a courela:

— Custa-me muito, Aninhas, mas bem vê... a lei permite-me, e, enfim... eu não posso perder tudo...

— Mas, senhor Silva, por quem é... espere mais um mês... hei-de dar-lhe já alguma coisita...

— Bem. Esperar mais um mês, espero. Mas veja lá, Aninhas!...

E ela todos os dias esperava carta do seu Zé! Quantas vezes ele a viu, ansiedade espelhada naquele rosto macilento, perguntar ao correio, mãos nervosas a enrodilharem o avental:

— Traz alguma coisa para mim?...

— Nada!... Talvez amanhã...

Baixava a cabeça para ninguém lhe ver as lágrimas nos olhos cansados já de tanto chorarem, e voltava para casa ainda mais triste.

E o tempo foi correndo. Até que ficou sem a courela e sem a casita, onde vivera muito pobre é certo, mas vivera o seu amor e lhe nasceram os seus filhos. Aquela era a história a repetir-se em muitas aldeias... A história triste da Aninhas!

Também havia, graças a Deus, os que cumpriam com as promessas. E havia... os que não tinham coragem para emigrar ou parentes que para lá os chamassem e ficavam ali amarrados, a confundir-se com a tacanhez das ruelas.

* * *

O homem que ali ia agora rebuscou nos bolsos as mortalhas e a onça para, em movimentos cansados, enrolar nos dedos grossos um cigarrito delgado. Chegou-lhe um fósforo e ficou-se ali encostado ao murozito que naquele sitio fazia a curva da estrada.

Ficou-se a olhar, a olhar... sabe lá ele o que vê! Tudo a confundir-se lá em baixo, na distancia. A perder-se, a esfumar-se entre tantas recordações! Lembrou-se da Aninhas...

Por que hesitava ele?... Sim. Que esperava ele que aquela terra lhe pudesse vir a dar além de tudo que já lhe dera e que se perdia no nada!

Amanhara-a com tanto carinho, entregara-lhe todas as suas esperanças e ela recusara-lhe tudo. Depois...

Deu uma chupada mais forte no cigarrito e continuou com o pensamento a matraquear pela sua vida, vida sem história de individuo que caminha sem destino. Era isso mesmo, a sua vida: uma caminhada sem destino.

Retesaram-se-lhe os musculos do rosto. Rosto magro, queimado pelo Sol, onde uma boca de lábios apertados levemente descaidos nos cantos deixara ler o fracasso daquela vida. Naquele rosto só uma coisa falava, brilhava de uma maneira estranha, febril: os seus olhos!

A caminheta da carreira buzinou estridentemente, deixando atrás de si uma nuvem de pó. O homem, sombra de outro homem que um dia tinha partido, cuspiu, como a expulsar dos pulmões aquele pó que sem ele querer engoliu juntamente com o ar e lhe deixou um ardor, um arranhar na garganta.

Ficou... os seus olhos fixaram-se no longe onde os ciprestes indicavam o chão que guarda os corpos para o descanso eterno.

Passou as mãos pelos cabelos, ásperos, compridos, quase a roçar o colarinho enxovalhado. Levou-as de novo á cara e, não sabe porquê, uma sensação estranha percorreu-lhe o corpo áquele contacto de barba crescida de muitos dias. Virou-se para a estrada, e recomeçou a caminhada. Estava resolvido a seguir o seu caminho. Para onde ia?... Sabia lá!...

Continuar aquela sua vida, caminhada sem destino!

## O bispo de Portalegre
### partiu para o Rio de Janeiro

O sr. D. Agostinho de Moura, venerando Bispo de Portalegre embarcou, para o Rio de Janeiro, onde vai tomar parte no Congresso Eucaristico Internacional. Aproveitará a viagem para visitar os seus diocesanos residentes no Rio e S. Paulo, devendo regressar nos principios de Agosto. Teve no Cais da Rocha uma carinhosa despedida.


## CARTÃO DIPLOMATA

**O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.**

## VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes de Oliveira Gonçalves, filha da sr.ª D. Emilia de Oliveira Marques e do sr. Delfim Marques, com o sr. Victor Manuel Pereira Bastos, filho da sr.ª D. Joaquina de Jesus Pereira Bastos e do sr. Manuel Alves Ferreira Bastos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Alice dos Santos Sousa Ramito e seu marido sr. Abel Rebelo Ramito e, por parte do noivo, a sr.ª D. Irene dos Santos Bastos e seu marido sr. Domingos Ferreira Bastos. Finda a cerimónia foi servido a todos os convidados um «copo-d'água» na residência dos pais da noiva, seguindo os noivos ainda esta tarde para o Norte do País em viagem de nupcias.

VIAJANTES

Num avião de carreira regressaram hoje a Lisboa os srs. comandante Henrique Tenreiro, que foi assistir ao congresso internacional de pescarias do Noroeste do Atlantico e fazer entrega de uma imagem da Senhora de Fátima á catedral de S. João da Terra Nova, e eng. Sebastião Ramires, que tinha seguido, como convidado de honra, na primeira viagem do «Gil Eanes». No mesmo avião regressou também a Lisboa a sr.ª Delsa Marques Ortins de Betencourt, nora do sr. almirante Ortins de Betencourt. No aeroporto compareceram o sr. ministro da Marinha, esposa e filhas, entidades ligadas ás actividades da pesca e muitas outras pessoas.

## FEIRA POPULAR

Amanhã, ás 12 e 45, a casa Artico, Limitada, do Jardim 9 de Abril, 20, especializada na construção, na montagem e na reparação de instalações frigorificas, oferece, na «Casa do Campo», na Feira Popular, um almoço dedicado á Imprensa.

## Festas de beneficência

### Uma récita em A-da-Beja

Na Assistência Social D. Sílvia Cardoso (Florinhas do Sacrário), em A-da-Beja, realizou-se, esta tarde, uma «matinée», que incluia duas peças de teatro. O produto da festa reverte para aquela obra de assistência, criada para auxiliar filhos de operários vitimados pela tuberculose.

### Tarde Cultural e Recreativa

Com o patrocinio das sr.as infantas D. Filipa de Bragança e D. Adelaide de Bragança, realiza-se no próximo dia 14, pelas 18 horas, no S. Luís, uma festa a favor do Instituto Conde de Agrolongo (Associação Resgate), na qual colaboram a pequena pianista Maria João, discípula do professor Campos Coelho, os clássicos do «ballet» da professora D. Margarida de Abreu, e Julia Barroso, conhecida artista da rádio, acompanhada pela orquestra António Vilaça. As crianças dos 6 aos 10 anos têm entrada grátis, desde que vão acompanhadas. Os bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone 662357.

## BEM FAZER

Do sr. Joaquim Ferreira recebemos a quantia de 100 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

A fim de ser repartida equitativamente pela infeliz criança que está em risco de cegar e pelo pobre pintor convalescente de doença grave ameaçado de despejo, recebemos de J. L. F. a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Para a pequenita que esteve em riscos de cegar, por falta de tratamento e de óculos especiais (que já lhe foram oferecidos) recebemos de M. S. 20$00 e de um anónimo igual importancia.

Também recebemos, para Domingos da Conceição Brito, de M. S. 30$00 e de A. L. 100$00.

A todos, os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.


PARA REGIMES DIETÉTICOS

DietoSal

**Se o médico lhe proibe o Sal respeite a sua ordem e isso mesmo não o privará do paladar desse agradável condimento porque o DIETOSAL é a última criação da química moderna para condimentar os alimentos, cujo paladar iguala o do próprio Sal e sem os seus efeitos perigosos para alguns organismos.**

**N. B.—Não permita a substituição porque a fórmula do DIETOSAL não tem similar Nacional nem Estrangeiro.**

**Vende-se nas boas farmácias.**

As principais

MARCHAS POPULARES DE 1955

gravadas por

MARIA CLARA

CELESTE RODRIGUES

FERNANDA PERES

serão brevemente publicadas em

DISCOS

Parlophone

His Master's Voice

A VENDA NO MAIOR STOCK DO PAIS
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)
N/M «ANA MAFALDA»
EM 25/6/55
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorifica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões)
N/M «ALFREDO DA SILVA»
EM 10/7/55
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Julho
Carga frigorifica no dia 9 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
N/M «RITA MARIA»
EM 27/6/55
Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25 de Junho
e em Leixões nos dias 21 e 22
Carga frigorifica no dia 25
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA,
P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES
(Via Leixões)
N/M «AMBRIZETE»
EM 22/7/55
Carrega em Lisboa de 15 a 20 de Julho
Carga frigorifica no dia 21 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «RITA MARIA»
EM 16/8/55
Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13 de Agosto
e em Leixões nos dias 9 e 10
Carga frigorifica no dia 13
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers
N/M «BORBA»
De 8 a 22 de Junho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 28 de Junho
N/M «BRAGA»
De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 19 de Julho
N/M «BELAS»
De 20 de Julho a 3 de Agosto e em Lisboa, sòmente para Matadi no dia 9 de Agosto
Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

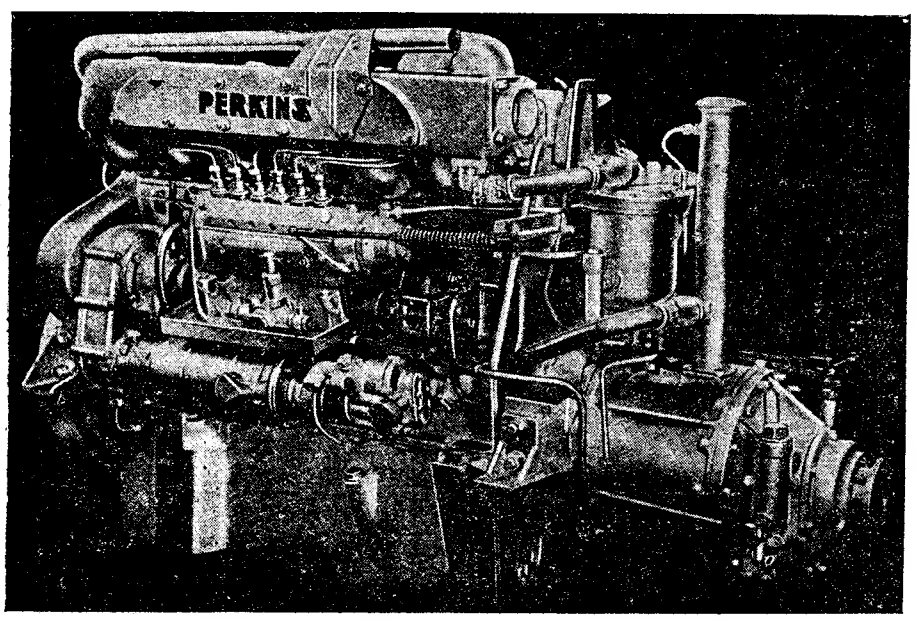
Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO
A carga nos portos de Angola
N/M «BRAGANÇA»
De 28 de Junho a 12 de Julho
N/M «BORBA»
De 18 de Julho a 2 de Agosto
N/M «BRAGA»
De 9 a 22 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

O FAMOSO PERKINS DIESEL

Motores de 6 cilindros para camiões de 6 e 7 toneladas // De 4 cilindros para furgonetas e automóveis // Motores Industriais e para Tractores




MOTORES MARITIMOS
S6M — 6 cil. — 75/100 BHP | P4M — 4 cil. — 27/43 BHP
P6M — 6 cil. — 44/66 BHP | L4M — 4 cil. — 42/58 BHP
GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGITIMAS
PARA PRESTAR ASSISTÊNCIA A ESTES MOTORES
Consultem os Distribuidores para Portugal
AUTO INDUSTRIAL L.DA
Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português com céu nublado por nuvens altas e vento de Norte bonançoso a moderado, por acção conjunta de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e de uma depressão estacionada ligeiramente a Sueste de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente de fraca nubulosidade, vento bonançoso a moderado de Norte, soprando com rajadas frescas durante a tarde na orla costeira ocidental, para Norte do Cabo Espichel e pequena subida de temperatura.

## PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 17: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento.

*Programa «A»* — A's 17: Transmissão do Estádio Nacional do relato da final da Taça Portugal, em futebol, entre o Benfica e o Sporting; no intervalo: «Cantares do Povo»; 18 e 45: Marchas; 19; Noticiário; 19 e 5: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 20: Trechos de órgão; 20 e 15: Musica regional portuguesa; 20 e 30: Domingo Desportivo; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emisores; 21 e 10: Cantares de Espanha; 21 e 30: Album musical; 22: Rádio Desporto; 22 e 45: Musica ligeira portuguesa; 23 e 5: Crónica tauromáquica; 23 e 25:: Danças; 24: Reportagem do desfile das marchas populares. No final, noticiário e fecho.

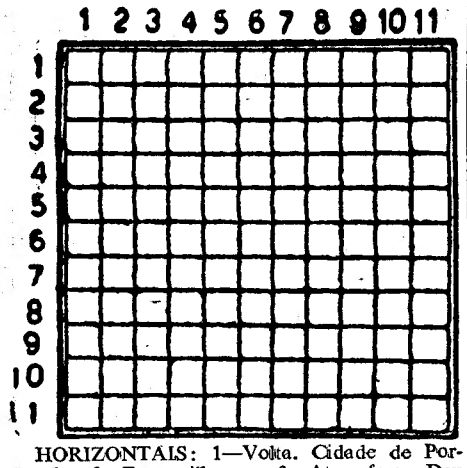
*Programa «B»* — A's 17: Musica de salão; 17 e 15: Trechos em piano; 18 e 30: Musica de Dvorak; 19: Repetição do recital de piano, por Jorge Demus; 19 e 30: Quarteto n.º 21, de Darius Milhaud; 20: Concerto de domingo; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Continuação do concerto de domingo; 21 e 50: Musica de camara; 22 e 30: Aspectos e problemas da Estética Contemporanea; 22 e 45: Que quer ouvir? 23 e 50:: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—A's 18: Musica de dança; 18 e 30: Cançonetas; 19: Musica pelo caminho; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica do Brasil; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Era uma vez...; 21 e 15: Orquestra Los Camagueyanos; 21 e 30: Canta Ana Maria Gonzalez; 21 e 45: «Intermezzo»; 22: Festa da Rádio; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e guitarradas; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—A's 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basilica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Guitarradas; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Vedetas da canção; 21 e 50: Composições escolhidas; 22 e 30: Cançonetas portuguesas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Cerimónias religiosas do Santuário de Fátima; 1: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

## PALAVRAS CRUZADAS
### NOVA MODALIDADE
**Problema n.º 1222**



HORIZONTAIS: 1—Volta. Cidade de Portugal. 2—Estampilhares. 3—Atmosfera. Deu cor de mel. Rio de Itália. 4—Turno. Fruta do conde. Temno. 5—Enano. Quebra. 6—Arremessada. 7—Vila e concelho do distrito de Évora. Diabo. 8—Gaste. Pega. Oceano. 9—Batráquio. Condescenda. Isolado. 10—Que adere. 11—Pequena sela rasa. Resmunga.

VERTICAIS: 1—Peia. Paredes. 2—Lucrativa. 3—Reis. Rio de Angola. O mais. 4—Também não. Sufixo que designa abundancia. Acrescentei. 5—Renque de árvores. Bolor. 6—Levantasses. 7—Pão de milho. Acrescentar. 8—Acusado. Pequena bigorna de aço sem hastes. Pai do pai. 9—Campeão. Predestinam. Artigo definido (pl.). 10—Ladrões do mar. 11—Perfume. Armadilha.

**Solução do problema n.º 1221**

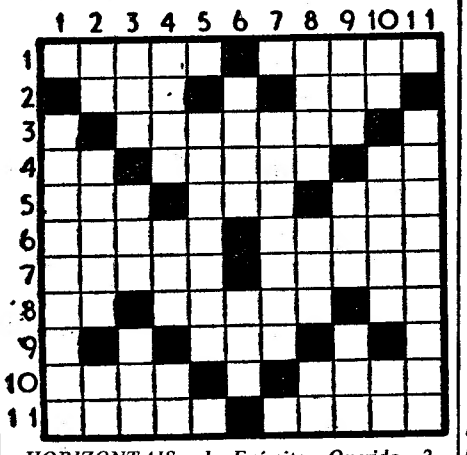
HORIZONTAIS: 1—Canpa. Serra. 2—Agia. Caria. 3—Sr. Rs. 4—Vá. Suíça. Ba. 5—Ara. Perdoar. 6—Mote. Iate. 7—Casaria. Ana. 8—Ar. Parda. Ás. 9—Me. Ia. 10—Latia. Rola. 11—Vasem. Ester.

VERTICAIS: 1—Calva. Cal. 2—Ag. Armar. Lá. 3—Rir. Mas. 4—Pá. Tapete. 5—Supera. Im. 6—Crie. Iria. 7—Sá. Criada. 8—Errade. Rs. 9—Ris. Ota. Lot. 10— Rã. Baena. Lê. 11—Dar. Assar.

## HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Junho de 1925 publicava na primeira página uma carta de João Franco a Paulo Freire agradecendo as referências feitas ao livro que o antigo chefe do Governo escrevera sobre D. Carlos, e dizendo: «Estupidamente se quis lançar que eu escrevera para fazer a minha defesa. A minha defesa! Mas, para quê, e contra quem? Dos contemporaneos eu nada aceitaria, quando alguma coisa pudessem ainda dar-me. Tenho a convicção de possuir a sua estima e respeito geral, e de o merecer pela constante dignidade com que, há 17 anos, suportei e suporto, um destino adverso. A posteridade, essa não se satisfaz com palavras de defesa, e há-de procurar e desenterrar os factos, onde quer que os busquem ocultar».

## PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
**Problema n.º 202**



*HORIZONTAIS: 1—Exército. Querido. 2—Lavre. Cincho. 3—Nome de mulher. 4—Batráquio. Calcules. Simbolo químico do tálio. 5—Olél 1090 em romano. Braço de mar. 6—Demora-se. Recuam. 7—Edificio de Atenas onde se faziam ouvir os musicos e os poetas. Dragão. 8—Alto ail Roeu. Prefixo de estado, ocupação. 9—Gracejar. 10—Idólatra. Artigo definido. Nocivos. 11—Feito com clamor.*

*civos. 11—Verbais. Recto.*

*egipcios. Com asas. Ceu. 3—Rezo. Decametro quadrado. Povoação do concelho de Condeixa. 4—Por o . Magoa. Nesse lugar. 5—Igualar, 6—2110 em romano. Irmão do pai. 7—Penintente. 8—Além disso. Cruel. Macho. 9—Lavra. Artéria. Obstáculo. 10—Pena. Nome de homem. Antigo nome da nota musical dó. 11—Feito com clamor.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio que ele encerra.**

**Solução do problema n.º 201**

*HORIZONTAIS: 1—CÃO. LXV. QUE. 2—LADRA. Atuns. 3—Roubarias. 4—Raivado. 5—Bá. Saira. Pt. 6—Até. Dai. NÃO. 7—Lunda. Avara. 8—Área. Idas. 9—Rás. Ato. Ais. 10—Ad. Irara. Bê. 11—MORDE. Aliás.*

*VERTICAIS: 1—Cl. Abalaram. 2—Aar. Aturado. 3—Odor. Enes. 4—Ruas. Dá. Id. 5—Labiada. Are. 6—Avia. Eta. 7—Vararia. Ora. 8—Tida. Vi. Al. 9—Quão. Nada. 10—Uns. Paraiba. 11—És. Atoasses.*

*Provérbio: Cão que ladra não morde.*

**—O patrão dá-me licença que saia mais cedo para ir comprar bilhetes para o Sporting-Benfica?**

**—Não pense nisso! Ao Sporting vou eu (jogar a canasta) e o senhor bem fica aqui a tomar conta do escritório.**

## FILATELIA

### O carimbo da Feira do Ribatejo

*Conforme referimos no domingo passado, recebemos da «Numifilatélex», secção de filatelia, numismática e ex-librismo, do Circulo Cultural Scalabitano, de Santarém, dois bonitos sobrescritos, alusivos á Feira do Ribatejo, e ostentando, além do vulgar carimbo da estação dos C. T. T. de Santarém, o carimbo n.º 31, do posto daquela Feira, ao qual dedicaremos a crónica de domingo próximo.*

*Por hoje, queremos apenas referir que recebemos também, daquela cidade, alguns ofícios e cartas de protesto pelo facto de os C. T. T. não terem deferido o solicitado carimbo especial, comemorativo daquela importante Feira.*

*Nunca se sabe quel é o critério dos C. T. T., que ainda recentemente fizeram carimbos especiais para o Congresso do Turismo, para a inauguração do monumento do Bombeiro, em Barcelos, e quejandos... Mas se os C. T. T., como supomos, assentaram agora em só fazer carimbos especiais para os primeiros dias de emissão e para comemorar os principais acontecimentos filatélicos, tais como exposições e congressos, — então damos palmas aos C. T. T., e connosco todos os bons marcofilistas, por muito que isso desagrade aos nossos amigos de Santarém, e aos futuros organizadores de quantas funçanatas venham a realizar-se do Minho ao Algarve, desde a inauguração de um chafariz á de uma exposição canina... Ponham os olhos no Brasil, que lança carimbos todos os dias, e ás vezes dois e três por dia — e já não sabe o que fazer a tantos carimbos... Ponham os olhos no Brasil, e lembrem-se de que é da sabedoria das nações, — que no meio é que está a virtude... — V. C.*

### Mundo dos selos

Por lapso, só hoje nos é possível acusar a recepção de um postal que, de Milão, e com o carimbo comemorativo do campeonato mundial de hóquei em patins, nos enviou o distinto jornalista Fernando Soromenho. Sinceros agradecimentos.

— As peças históricas e outros documentos que constituem o recheio da exposição filatélica que, como noticiámos, os impressores ingleses Thomas de La Rue & C.ª, vão realizar, de 6 a 9 e de 13 a 18 de Junho próximo, foram seguros em 50.000 libras. Esta notável exposição será apenas aberta aos membros de sociedades filatélicas.

— No passado dia 7 do corrente, foi emitida em Mónaco uma linda série de 10 selos, das taxas de 1 a 200 francos, comemorativa do 50.º aniversário da morte de Julio Verne.

— O jornal «A União» insere quinzenalmente a secção «Filatelia», organizada pelo Nucleo Filatélico de Angra do Heroismo.

— As reuniões nocturnas dos sócios do Clube Filatélico de Portugal realizam-se todas as terças e sextas-feiras, das 21 e 30 em diante, na sede social, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa.

### Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Secção Filatélica do Grémio Literário e Recreativo de Leiria*, «Boletim informativo», n.º 4, Leiria (muito gratos ficariamos pela remessa dos três numeros anteriores); *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo da excelente venda de 4, 5 e 6 de Julho, com uma colecção geral, China, Espanha, Brasil, Canadá, Grã-Bretanha, etc., New Bond Street, London, W. 1.; *Nicolas Sanabria C.º, Inc.*, «Sanabriaa's Air Post New», Abril de 1955, 521, Fifth Avénue At 43 rd. Street, New York, 17, N. Y.; *Dott. Salvatore Palermo*, «Aste Palermo», n.º 22, 1, 18 e 28 de Junho de 1955, Via Chiaia, 252, Nápoles.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide — Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

# A final da «Taça» no Estádio Nacional

(Continuação da 1.ª página)

A bola de saída coube ao Benfica. O Sporting joga com o vento a favor.

O esférico rondou logo o meio-campo «leonino» e Galaz, em luta com Águas, anulou a jogada, atirando a bola pela linha lateral, sobre a Praça da Maratona. A seguir, verifica-se nova saída pelo mesmo lado, atirada por Juca.

Após estes lances, o Sporting desceu então ao campo adversário e Mokuna, colocado sobre a direita, atirou para o centro do terreno, interceptando Jacinto, que concede «canto». Marcado o castigo por Albano, a bola chegou aos pés de Travaços — que rematou por cima da barra.

Aos cinco minutos, num toque com força de Passos para o seu «keeper», verificava-se novo «canto». Carlos Gomes, marcada a penalidade, saiu com muita oportunidade ao cruzamento, anulando o perigo.

### Travaços fora do terreno

O encontro reparte-se então com jogo pelos dois meios-campos — e tanto uma como outra equipa procuram tirar partido dos seus lances. E uma jogada, de cujos pormenores não nos apercebemos, Travaços chocou — ao que parece com um dos próprios companheiros — e foi forçado a deixar o campo, a fim de receber tratamento.

O jogador «leonino» regressou minutos depois, com a cabeça ligada.

Entretanto, o Sporting desenvolvia jogadas á base de passes curtos, tactica que não se mostrava aconselhável, posto que o Benfica empregava «shots» longos, de umas para outras unidades, chegando por isso mais rápidamente à zona «leonina».

Mas o Sporting voltava ao ataque e aos 10 minutos a defesa benfiquista era forçada a conceder outro «canto». Executada a penalidade, Costa Pereira saiu oportunamente — mas largou a bola e Coluna, junto do seu guarda-redes, pôde aliviar a tempo o seu campo.

### Carlos Gomes em relevo

Após aquele ataque do Sporting, os «encarnados», mais rápidos sobre a bola, infiltraram-se, como flechas, no meio-campo «leonino», aparecendo Águas isolado em frente de Carlos Gomes. Este lançou-se com decisão aos pés do avançado-centro benfiquista e arrebatou-lhe o esférico. Ouvem-se fortes aplausos.

O Benfica começa a suplantar o seu adversário, exibindo jogo mais prático, com todos os seus elementos mais rápidos sobre a bola, à qual chegam normalmente primeiro. Assim, o grupo «encarnado» tira partido dos seus lances — e mais, torna-se muito ameaçador!

Aos 16 minutos, Arsénio aparecia também defronte da baliza do Sporting, mas o remate foi dirigido ao lado do poste. Depois, também Caiado tirou um «shot» forte, mas de longe, igualmente ao lado.

Mas o Sporting também não deixa de tirar partido das possibilidades de ataque e aos 24 minutos, numa jogada Martins-Travaços, este rematou — para Costa Pereira defender com segurança.

### Um «penalty» que passa...

O Sporting começa então a aparecer mais na ofensiva e, dentro do sistema de jogo que tem empregado, procura tirar o melhor proveito das suas investidas. Travaços, aos 27 minutos, sobre a direita, entrou na grande área «encarnada» e passou dois adversários. Quando estava a escassos metros da baliza, sofre uma «rasteira», pelas costas, de Angelo, mas que o árbitro, aliás bem colocado, deixou passar sem castigo. Travaços ficou estatelado na relva e o encontro prosseguiu.

Logo no minuto seguinte assistiu-se a uma fase espectacular — e perigosa para as redes do Sporting. Uma avançada benfiquista, como todas desenvolvida com perigo, e um centro de Palmeiro, a cair sobre a baliza de Carlos Gomes. Este lançou-se, em mergulho, por debaixo do corpo de Águas, segurando a bola e evitando que o remate certeiro partisse.

### O ultimo quarto de hora

A partida continuava a dividir-se pelos dois meios-campos, com as mesmas caracteristicas e a mesma táctica. O Sporting empregava maior cópia de esforço para chegar á grande área «encarnada», dado o excesso de passes, enquanto que o Benfica se mantinha mais veloz e sem o prejuizo dos «rendilhados» inuteis.

No entanto, aos 31 minutos, após troca de passes entre Hugo e Travaços, este rematou rasteiro e forte — para a bola esbarrar na trave. E a sequência da jogada perdeu-se por falta de outro avançado que acorresse à recarga

O Benfica, no entanto, procurava o tento, mesmo de longe, e muitas vezes os seus jogadores são mais duros, diga-se que sem sombra de violência, porque a equipa dos «leões» é mais maleável.

E aos 37 minutos, mercê da forma prática como o Benfica se exibe, Coluna disparou um remate fortissimo, que Carlos Gomes repeliu a soco, concedendo «canto».

No trecho final destes 45 minutos gerou-se confusão na área sportinguista — mas o intervalo foi assinalado sem que se marcassem tentos.

Assim, ao intervalo: Benfica, 0-Sporting, 0.

### A segunda parte

Recomeçado o encontro, a bola não passou do meio-campo durante um minuto — mas depois Palmeiro fugiu, pelo seu lado, com Galaz, a persegui-lo, conseguindo mesmo assim centrar, para Juca cortar então o lance.

Novamente Juca entra em acção para interceptar outro lance e o Sporting contra-ataca, por Martins, que cedeu a bola a Mokuna. A defesa «encarnada», talvez preocupada com o remate que estava iminente, e partiu de facto, fez uma ligeira barreira e a bola tomou outra trajectória. Costa Pereira, porém, apesar de traído pela circunstancia, conseguiu ainda segurar o esférico.

### O Sporting em vencedor

O remate de Mokuna parece ter avisado a defesa do Benfica, mas a verdade é que aos 3 minutos o Sporting colocava-se em vencedor. Martins escapou-se com a bola, que chegou aos pés de um companheiro e Mokuna desviou-se mais para o centro do relvado. A defesa benfiquista preocupou-se demasiado com o movimento do africano, desprezando Martins — e este, com um «shot» fortissimo e colocado, bateu Costa Pereira sem remissão!

Mas os «encarnados» não acusaram o toque e o Sporting, embora instalando-se durante três minutos no campo do adversário, não pode impedir um contra-ataque rápido, em que Arsénio, com Galaz a tentar desarmá-lo, rematou com força e a meia-altura — para a bola sair a milimetros do poste!

Os jogadores cometem, a espaços, certas faltas, que o árbitro deixa passar em claro, quando as devia reprimir.

Albano, que tem jogado com ardor, dando nota pitoresca ao quinteto «leonino», tem também desenvolvido lances e auxiliado a linha média de forma notória. Executou até um centro bem medido, que Costa Pereira anulou quando Mokuna se fazia ao lance, que levou perigo à baliza do Benfica.

Palmeiro, depois, teve igualmente uma escapada perigosa, forçando Caldeira a conceder «canto» de recurso.

Ambas as equipas se empregam com o sentido do ataque, estando, porém, bem patente a influência dos nervos na acção dos jogadores. Artur, ao tentar anular um ataque do Sporting, quando o seu guarda-redes ia já ao encontro da bola, causou um arrepio nos «encarnados», pois o esférico saiu a roçar o poste.

Logo em seguida, Angelo, com Costa Pereira batido e fora da baliza, salvou de cabeça, sobre a linha de golo, um tento feito, afastando um golpe de Albano.

### O Benfica empata...

A equipa «encarnada» parecia alheada da desvantagem em que se encontrava. Por isso, não descansa para cumprir o seu objectivo.

A base dos esforços do grupo estava na velocidade que empregava, com todas as unidades a jogarem de umas para as outras. Por seu turno, o Sporting não pode contar com o concurso do seu avançado-centro, em tarde nula.

E aos 18 minutos verificava-se o empate. O centro nasceu de Palmeiro, da esquerda; Carlos Gomes não o interceptou e Arsénio, bem colocado, á boca das redes e com estas desguarnecidas, fez o tento, de cabeça.

Houve delirio no Estádio Nacional!

### ...e coloca-se em vencedor

E maior delirio houve dois minutos depois, quando o dinâmico Arsénio colocou a sua equipa na situação de vencedora.

Logo após o empate, o Benfica parecia ter criado alma nova. Desenvolvendo jogo ainda mais rápido, com todos os seus elementos em movimento e procurando com afinco tirar partido dessas investidas, conseguiu fazer o tento vitorioso. Após uma confusão junto da baliza de Carlos Gomes, nascida de um centro de Palmeiro, em que tanto Passos como Juca falharam redondamente a intercepção — Arsénio apareceu com oportunidade a colar a bola nas malhas!

A partir de então, o Benfica assenhoreou-se da situação, defendendo com ardor o resultado conseguido e tapando bem a sua baliza.

O Sporting procurava furar a defesa «encarnada», mas era de facto difícil, pois os benfiquistas empregavam-se com redobrada atenção.

Precisamente à meia-hora, Travaços foge pelo lado direito, «dribla» primeiro Angelo e depois outro adversário, até que o mesmo Angelo entra em falta. Com o sportinguista caido no terreno, o adversário brinda-o com um «mimo», que o árbitro deixa passar... Marca-se um «livre», castigo suave, e Costa Pereira sai-se airosamente.

Quatro minutos depois, Arsénio, colocado «off-side», dirigiu-se para a baliza do Sporting, sem qualquer adversário a estorvá-lo. A defesa «leonina» parou — mas Carlos Gomes, por medida de prudência, saiu ao encontro do adversário e conseguiu arrebatar-lhe a bola. Depois — ouviu-se o apito do árbitro a assinalar a deslocação...

O Sporting procurava então com afã o tento do empate, mas este negava-se-lhe. Aos 43 minutos, Caldeira teve uma intervenção infeliz, que quase podia fornecer outro tento...

E acabou. O Benfica venceu por 2-1, conquistando a cubiçada «Taça de Portugal».

Acabando o encontro, as equipas alinharam no terreno e os capitães subiram à tribuna de honra, onde o representante do grupo do Benfica recebeu, das mãos do sr. Presidente da Republica, por entre indescritiveis manifestações da assistência, a «Taça» conquistada.

M. F.

## *Impressão técnica do encontro*

*Um periodo inicial de equilibrio com as duas equipas tentando assentar jogo, numa tarefa sem dúvida mais difícil para o Benfica do que para o Sporting porque os «encarnados» tiveram de lutar também contra o desfavor do vento; um periodo em que o Benfica esteve «na mó de cima», empenhado na obtenção de um golo, com o propósito evidente de surpreender a defesa contrária, pois só dessa maneira se compreende a forma como os remates foram feitos; um periodo em que o Sporting se mostrou ameaçador, afirmando que não era presa fácil para o Benfica; e, por fim, uma série de lances em que o jogo se repartiu pelos dois meios-campos — justificam a igualdade com que se atingiu o intervalo.*

*O empate, com efeito, não custa a aceitar. Mas a ausência de golos já merece algumas palavras: justifica-se, sem dúvida, pelo lagor acertado dos dois guarda-redes, inegávelmente muito atentos, e no desacerto dos remates dos dianteiros benfiquistas.*

*Técnicamente, nunca a partida atingiu alto nivel nestes 45 minutos, pois também não houve nunca o propósito de fazer exibição. Os lances foram, no entanto, disputados palmo a palmo, com bastante ardor, às vezes até com dureza — e disto tudo resultou que a luta teve emoção, afinal uma caracteristica de sempre nos jogos entre os dois rivais.*

*O resultado de 0-0 na primeira parte podia criar perspectivas animadoras para o Benfica — que jogava no segundo tempo com o vento a soprar-lhe de feição.*

*O balanço da segunda parte é inegávelmente favorável ao Benfica. Na verdade, nos ultimos 45 minutos a diferença de possibilidades constituiu saldo positivo para os «encarnados».*

*Tudo depõe a favor dos campeões nacionais: a recuperação do atraso de um golo, a melhor condição física, permitiu anular lances bem urdidos pelos «leões» e gerar rápidos contra-ataques. E, para a obtenção do triunfo, aliás merecido, o Benfica teve ainda a sorte da luta pelo seu lado, na rapidez com que passou do empate para a vitória. Há, todavia, um senão neste êxito do Benfica: é que a equipa não pode terminar o desafio a dominar, porque a excessiva preocupação de defender a escassa vantagem de um golo fez recuar todos para a defesa, facilitando a ofensiva, que o mesmo é dizer o dominio do Sporting.*

*Desta maneira, os adeptos do Benfica terão desejado ardentemente o fim do desafio, o que quer dizer que o Sporting esteve sempre à altura da situação. O labor exaustivo de Travaços e a brilhante exibição de Costa Pereira constituiram o melhor apontamento no tocante aos jogadores em campo.*

*A arbitragem na segunda parte melhorou e uns tantas deslizes do primeiro tempo puderam ser esquecidos.—D. D.*

## Boavista-Caldas

(Continuação da 1.ª página)

deira metendo o pé á bola desviou-a do alcance do seu guarda-redes para dentro da baliza dando o primeiro golo ao Caldas.

Aos 23 minutos, numa jogada consequente dum «canto» contra o Caldas, o Boavista empatou com uma recarga de Lourenço.

Aos 31 minutos, Calichio só, em frente de Granja, perdeu uma grande oportunidade atirando por alto, a dois metros da baliza.

Perto do final do primeiro tempo o Caldas conseguiu travar os ataques dos locais permanecendo mais tempo no campo do Boavista. Todavia nada mais conseguiu do que atirar duas vezes, em forma, á baliza numa das quais Granja defendeu bem atirando o esférico para «canto». Portanto, ao intervalo, 1-1.

Recomeçada a partida, na primeira avançada do Caldas o golo esteve á vista depois de Martin ter sido agarrado na grande área, sem ter sido marcada a falta, mas Calichio atirou á figura. A seguir Caiado, na posição do seu guarda-redes, que havia saido do seu lugar, salvou a sua baliza, já com o esférico sobre o risco.

Mostrando melhor jogo, aos 9 minutos, o Caldas faz o segundo golo. Anacleto centrou e Calichio recebendo a bola deu-a a Martin que com muita calma faz o golo.

Um minuto depois um «balão» a cair na baliza do Caldas não foi blocado por Vitor, atrapalhado por Lourenço e este logo fez o empate, á boca da baliza

Aos 14 minutos, Alcino, do Boavista, foi expulso por jogo duro. Mesmo assim os locais tiveram ocasião de marcar em jogada imediata, mas Leandro salvou com muita oportunidade.

O Caldas desenvolveu nesta segunda parte melhor jogo, ocasionando jogadas rápidas, num e noutro campo.

A' meia-hora era notório o desgaste em todos os jogadores pela vontade, dureza e velocidade que usaram em todo o encontro, e mais ainda por parte do Boavista, a jogar com dez elementos. Ao Caldas que já lhe servia o empate, abrandou o ritmo dos seus ataques colocaram-se um pouco mais á defesa.

E chegou o final com os grupos empatados: 2-2.

## Morreu em corrida

### um automobilista italiano

**PARMA, 12—O automobilista italiano Mário Della Favera, que tripulava um «Ferrari—3.000», na corrida Parma-Poggio-Di Berceto, foi de encontro a um muro, perto de Collegio (Parma), e morreu.—(F. P.).**


**Treinadores de futebol**

**num curso em Paris**

Partiram de avião para Paris os treinadores de futebol Augusto Silva e Candido Tavares, que, a convite da Federação Francesa de Futebol, vão ali frequentar um curso para treinadores daquela especialidade desportiva.

**OS 5.000 CONTOS**

**DA**

**Lotaria do Santo António**

A Casa da Sorte, que distribuiu o ano passado, aos seus balcões, os 5.000 contos do Santo António, lembra aos seus clientes que a extracção de igual lotaria se realiza este ano no próximo dia 16. Os bilhetes custam 1.000$00 e podem ser adquiridos nos Estabelecimentos da Casa da Sorte, em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

**Fataça á Ribatejana**

Mais um prato regional do **«Ribatejano»**, de **Salvaterra.**

**...SÓ QUERO...**
**...VINHOS**
**MESSIAS**
**POR SEREM BONS**

**Fumar sem perigo**

Só com a boquilha «FLOWER». Mais perfeita, sólida e eficaz de todas as boquilhas. Elimina quase 100 % dos venenos do tabaco com dois produtos patentes americanos form K 226 U 712

Na «FLOWER» o fumo passa infalivelmente pelos filtrantes. Recuse boquilhas que nós inclusive revendemos pela oitava parte do custo da «FLOWER».

Nas tabacarias. Imp. V.ª Contreras & F.º— Casa Fundada em 1895.

**LOTARIA DE SANTO ANTONIO**

a 16 de Junho

1.º Prémio — 5.000 contos

| | |
|---|---|
| Bilhetes a ..... | 1.000$00 |
| Vigésimos a ..... | 50$00 |
| Cautelas a ..... | 20$00 |

**Faça o seu pedido**

**CAMPIÃO**

**Rua do Amparo, 2-C**

**«Ribatejano»**

**Salvaterra de Magos — Tel. 14**

**Amanhã, ao almoço, Folclore Regional. A noite, vistosas fogueiras á moda do Ribatejo.**

**CRUZEIRO**

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

**AÇORDA DE SÁVEL**

**Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14**

**OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES**

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana